



Sara Filipa Moreira Pinheiro de Aguiar

# Como decidir o que é notícia?

Relatório de estágio de Mestrado em Comunicação e Jornalismo,  
orientado pelo Doutor Sílvio Santos, apresentado ao Departamento de  
Filosofia, Comunicação e Jornalismo da Faculdade de Letras da  
Universidade de Coimbra

2016



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

# Faculdade de Letras

## Como decidir o que é notícia?

### Ficha Técnica:

Tipo de trabalho  
Título  
Autor/a  
Orientador/a  
Júri

Identificação do Curso  
Área científica  
Ramo  
Data da defesa  
Classificação

Relatório de estágio  
**COMO DECIDIR O QUE É NOTÍCIA?**  
Sara Filipa Moreira Pinheiro de Aguiar  
Doutor Sílvio Correia Santos  
Presidente: Doutora Ana Teresa Peixinho  
Vogais:  
Mestre Luís Gouveia Monteiro  
Doutor Sílvio Correia Santos

2º Ciclo em Comunicação e Jornalismo  
Ciências da Comunicação  
Jornalismo  
4-10-2016  
16 valores



*Journalism is printing what someone else does not want printed;  
everything else is advertising, George Orwell*

# Dedicatória

Aos meus pais

Ao meu irmão

Ao Daniel

## Agradecimentos

Agradeço, antes de mais, à Universidade e professores de Coimbra que, ao longo de dois anos, fomentaram direta ou indiretamente o desenvolvimento das minhas capacidades, permitindo que a minha aprendizagem culminasse num estágio, na RTP.

Agradeço em particular ao professor Sílvio Santos, não só por me guiar durante o próprio estágio curricular, mas também na realização deste relatório.

Agradeço à RTP Porto e a todo o pessoal que dela faz parte, especialmente a todos os jornalistas, repórteres de imagem e editores, que tão calorosamente me integraram numa equipa que sempre esteve disponível e pronta a ajudar.

Agradeço à Fátima Faria, coordenadora de estágio na RTP Porto, pelos conselhos e pelo apoio dado ao longo de três meses em que a sua paciência foi fundamental para o meu bom desempenho.

Agradeço ao Daniel pela ajuda incondicional e, acima de tudo, pelas palavras encorajadoras que, nos momentos mais incertos, me ampararam e conduziram na direção certa.

Agradeço, por fim, aos meus pais cujo esforço e sacrifício me permitiram ter tudo aquilo que tenho hoje e ser tudo o que sou hoje.

A todos, um sentido obrigada.

## Resumo

Desenvolvido a partir de uma reflexão sobre o estágio curricular realizado no âmbito do Mestrado em Comunicação e Jornalismo, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, este relatório foca-se num aspeto fulcral da produção jornalística: os fatores que levam a que os *media* optem pela divulgação de determinados acontecimentos em vez de outros.

“Como decidir o que é notícia?” é, então, a pergunta basilar à qual se pretende dar resposta neste trabalho. Para tal, e de modo a sustentar a pesquisa em causa, foi realizada uma análise de conteúdo ao programa “Jornal da Tarde”, sendo possível concluir que o desporto é a temática com mais espaço no alinhamento deste noticiário, enquanto que a cultura é das temáticas menos abordadas.

Numa conclusão final que parte dos dados obtidos através da pesquisa teórica e da análise de conteúdo, são apresentados argumentos que, não só defendem a existência de uma busca por audiências, como também sugerem uma crescente presença de práticas sensacionalistas no programa analisado.

**Palavras-chave:** Jornalismo; Notícias; RTP; Televisão; Estágio; Audiências

## **Abstract**

Written with the primary purpose of understanding which are the factors that bring the media to choose to disclose certain events over others, as if it was a hierarchic scale, this report comes as a reflection on the curricular internship held in the second year of the Master's degree in Communication and Journalism, at the University of Coimbra's Faculty of Letters.

"How to decide what is news?" is, therefore, the basic question that this report intends to answer. Accordingly, a content analysis of the newscast "Jornal da Tarde" was made, allowing to conclude that sports is the theme that takes up more space in the news alignment, while culture is among the ones that have the least space.

On a final conclusion, obtained from the data gathered through theoretical research and content analysis, arguments are presented not only displaying the existence for a constant demand for audiences, but also suggesting a crescent practice of sensationalism on the analyzed TV program.

**Key-words:** Journalism; News; RTP; Television; Internship; Audience

# Índice

Lista de Gráficos e Tabelas.....	9
Lista de Acrónimos.....	11
Introdução .....	12
<b>Capítulo I: A RTP e o estágio .....</b>	<b>14</b>
1.1 A RTP.....	15
1.1.1 O património audiovisual da RTP.....	15
1.1.2 Funcionamento interno da redação da RTP Porto .....	17
1.2 O Estágio.....	19
1.2.1 Descrição das tarefas realizadas .....	19
1.2.2 Análise das tarefas realizadas .....	22
1.2.3 Reflexão.....	27
<b>Capítulo II: Contextualização teórica: o poder do jornalismo .....</b>	<b>29</b>
2.1 O Jornalismo e o Papel do Jornalista .....	30
2.2 A Hegemonia da Televisão .....	33
2.3 A Influência do Jornalismo na Criação de Opinião Pública .....	36
2.3.1 A teoria hipodérmica .....	36
2.3.2 A teoria dos efeitos limitados .....	38
2.3.3 A teoria do agendamento.....	39
<b>Capítulo III: Como decidir o que é notícia? .....</b>	<b>42</b>
3.1 A Notícia.....	43
3.2 Da Teoria do <i>Gatekeeping</i> à Teoria do <i>Newsmaking</i> .....	45
3.2.1 A teoria do <i>gatekeeping</i> .....	45
3.2.2 A teoria organizacional.....	48
3.2.3 A teoria da ação política.....	49
3.2.4 A teoria do <i>newsmaking</i> .....	51
3.3 Critérios de Noticiabilidade.....	53
3.4 A Informação-Espetáculo no Jornalismo Televisivo .....	57
3.4.1 A glorificação das audiências.....	57

3.4.2 O jornalismo sensacionalista .....	59
3.4.3 O sensacionalismo e o telejornalismo português .....	61
<b>Capítulo IV: Análise de conteúdo do “Jornal da Tarde” da RTP1.....</b>	<b>63</b>
4.1 Metodologia de Investigação.....	64
4.1.1 Parâmetros de análise .....	64
4.1.2 Categorias temáticas .....	65
4.1.3 Objetivos .....	67
4.1.4 Limitações.....	67
4.2 Análise de Conteúdo do “Jornal da Tarde” .....	68
4.3 Dados Recolhidos .....	69
4.3.1 O número de notícias por categoria temática e a variável temporal ....	69
4.3.2 Os critérios de noticiabilidade por categoria temática .....	72
4.3.3 Discussão .....	75
Conclusão .....	79
Bibliografia.....	81
Anexos .....	85

# Lista de Gráficos e Tabelas

## Lista de gráficos

**Gráfico 1:** Número de notícias por categoria temática, durante 6 dia P.74

**Gráfico 2:** Percentagem de tempo total ocupado por temática, durante 6 dias P. 75

## Lista de tabelas

**Tabela 1:** Critérios de noticiabilidade de acordo com vários autores P. 60

**Tabela 2:** Número total de notícias por dia e por categoria temática, durante 6 dias P. 74

**Tabela 3:** Alinhamento do “Jornal da Tarde” da RTP1 de dia 03/08/16 P. 85

**Tabela 4:** Alinhamento do “Jornal da Tarde” da RTP1 de dia 04/08/16 P. 86

**Tabela 5:** Alinhamento do “Jornal da Tarde” da RTP1 de dia 05/08/16 P. 87

**Tabela 6:** Alinhamento do “Jornal da Tarde” da RTP1 de dia 06/08/16 P. 88

<b>Tabela 7:</b> Alinhamento do “Jornal da Tarde” da RTP1 de dia 07/08/16	P. 89
<b>Tabela 8:</b> Alinhamento do “Jornal da Tarde” da RTP1 de dia 08/08/16	P. 90
<b>Tabela 9:</b> Número de notícias e tempo de antena por temática no alinhamento do “Jornal da Tarde” da RTP1 de dia 03/08/16	P. 91
<b>Tabela 10:</b> Número de notícias e tempo de antena por temática no alinhamento do “Jornal da Tarde” da RTP1 de dia 04/08/16	P. 91
<b>Tabela 11:</b> Número de notícias e tempo de antena por temática no alinhamento do “Jornal da Tarde” da RTP1 de dia 05/08/16	P. 92
<b>Tabela 12:</b> Número de notícias e tempo de antena por temática no alinhamento do “Jornal da Tarde” da RTP1 de dia 06/08/16	P. 92
<b>Tabela 13:</b> Número de notícias e tempo de antena por temática no alinhamento do “Jornal da Tarde” da RTP1 de dia 07/08/16	P. 93
<b>Tabela 14:</b> Número de notícias e tempo de antena por temática no alinhamento do “Jornal da Tarde” da RTP1 de dia 08/08/16	P. 93

## Lista de Acrónimos

<b>AP ENPS</b>	Associted Press Electronic News Production System
<b>HD</b>	High Difinition
<b>PG</b>	Portugal Global
<b>RTP</b>	Radio e Televisão de Portugal
<b>SGPS</b>	Sociedade Gestora de Participações Sociais
<b>SIC</b>	Sociedade Independente de Comunicação
<b>TV</b>	Televisão
<b>TVI</b>	Televisão Independente

## Introdução

O que é hoje notícia? O que é que hoje merece ser tratado como tal pelos *media*, face à avidez crescente de biliões de pessoas pelo conhecimento daquilo que as rodeia? Hoje tudo pode ser notícia, mas apesar disso, não significa que não haja nos mais variados conteúdos da informação, uma hierarquia de seleção correspondente a uma escala de interesse, que lhe é diretamente proporcional. Importa, por isso, compreender como é que se faz esta triagem. Quais são os acontecimentos merecedores de serem transmitidos ao grande público, e porque é que o são.

Traduzindo-se como o ponto de partida para a elaboração deste relatório, o estágio realizado na RTP Porto (entre fevereiro e maio de 2016) mostrou ser de importância crucial, não só para a escolha do tema a tratar, mas também como potenciador de um primeiro contacto prático em relação ao contexto teórico desenvolvido ao longo do mestrado. Com efeito, foi durante esta experiência profissional que se tornou relevante desenvolver um estudo com o propósito de recolher elementos que contribuíssem para uma discussão acerca dos princípios que guiam os jornalistas – e editores – na triagem de notícias.

Visando entender que fatores influenciam esta escolha, foi, então, desenvolvido o presente relatório de estágio que, ao longo de quatro capítulos, estuda, analisa e discute quais são estes mesmos aspetos que induzem os meios de comunicação a tomar a decisão de noticiar determinados acontecimentos em detrimento de outros.

No primeiro capítulo, dedicado à instituição onde se realizou o estágio curricular que se prende com este relatório, é feita uma contextualização histórica da RTP, bem como uma descrição do estágio em si – a partir de uma perspetiva pessoal – e de todos os aspetos envolventes. É neste capítulo que se encontram descritas as tarefas realizadas, seguidas por uma reflexão sobre este período que compreendeu três meses de estágio.

No segundo capítulo, referente à contextualização teórica do tema, pretende-se enfatizar a importância do jornalismo dentro da sociedade, e realçar o poder que os *media* detêm sobre a formação da opinião pública. Assim, após

um estudo que evidencia a ampla extensão que as mensagens divulgadas pelos meios de comunicação televisivos conseguem ter dentro da sociedade, são abordadas as principais teorias que sustentam este mesmo predomínio dos *media* sobre a geração de ideias numa sociedade.

O terceiro capítulo, que compreende o grosso do desenvolvimento do tema em questão, recai sobre os pontos fulcrais em torno dos quais gira a resposta à pergunta “como decidir o que é notícia?”. Clarificando o conceito de “notícia”, considerando os vários autores e as diversas teorias que explicam o processo de seleção de informação, e culminando numa abordagem ao jornalismo sensacionalista, cria-se o ponto de partida para um estudo empírico.

É no quarto e último capítulo que é levada a cabo uma análise de conteúdo do programa “Jornal da Tarde”, da qual se retiram uma série de elementos capazes de contribuir para a discussão de possíveis respostas à pergunta colocada no início do relatório.

Por fim, fazem parte dos anexos todas as tabelas realizadas durante o desenvolvimento do estudo empírico, assim como o diário de bordo que pode ser consultado para uma descrição mais pormenorizada de todas as tarefas realizadas durante o estágio curricular.

# Capítulo I

**A RTP e o estágio**

## 1.1 A RTP

Na presente componente deste capítulo, pretende-se abordar de forma breve, mas circunstanciada, a história da RTP<sup>1</sup> e do contexto que hoje lhe confere a inigualável importância histórica que sustenta. Com 81 anos de rádio, 59 de televisão e 18 de *online*, a RTP continua a ter uma forte aposta na inovação, sendo hoje a maior empresa de *media* de Portugal.

### 1.1.1 O património audiovisual da RTP

Foi num Portugal controlado por um regime ditatorial que, em 1955, surgiu o primeiro canal televisivo português: a Radiotelevisão Portuguesa. Uma televisão que serve o artigo 38.º da Constituição da República Portuguesa (Constituição da República Portuguesa, 2005), que incumbe o Estado de garantir a existência e o funcionamento de um serviço público de rádio e de televisão. Na época constituída sociedade anónima com capital tripartido entre o Estado e emissoras de radiodifusão privadas e particulares, a RTP emerge, assim, como uma grande novidade para o país (“RTP Intitucional”, s.d.).

Vendo na televisão a particularidade de conseguir fazer chegar informação, ao mesmo tempo, a uma vasta quantidade de público, e capaz de uma homogeneização de culturas ligada ao fenómeno de massificação social, o Estado apoiou, então, este novo projeto como instrumento de propaganda política e de enquadramento da população dentro do regime autoritário (Silva, 2011).

Apesar da sua chegada tardia ao país quando comparada com as primeiras emissões televisivas em países como a Inglaterra, o México, o Canadá, a Alemanha ou o Japão, a história da RTP (ainda que, na altura, existisse a separação entre televisão e rádio), tem de, inevitavelmente, ser remontada até

---

<sup>1</sup> Atualmente designada por Rádio e Televisão de Portugal, a RTP surge a partir de uma junção entre rádio e televisão que, até 2004, pertenciam a duas empresas distintas: a RDP (Radiodifusão Portuguesa) que compreendia a rádio oficial do país, e a RTP (Radiotelevisão Portuguesa) que constituía a televisão oficial portuguesa.

1935, ano em que foram realizadas as primeiras emissões regulares daquela que na altura era a rádio oficial, a Emissora Nacional (“RTP Institucional”, s.d.).

No entanto, foi apenas cerca de vinte anos depois da primeira emissão de rádio em Portugal, e também das primeiras emissões televisivas internacionais - quando os Estados Unidos da América já emitiam transmissões a cores – que, em 1956, às 21h30, a RTP iniciou as emissões experimentais, a partir da Feira Popular de Lisboa, sendo que só a partir de 7 de março do ano seguinte é que começaram as emissões regulares (“RTP Institucional”, s.d.).

Após a revolução de 25 de abril de 1974, o estatuto da empresa foi alterado, resultando na sua nacionalização. A RTP torna-se, então, na empresa pública Radiotevisão Portuguesa (“RTP Institucional”, s.d.).

Anos mais tarde, é em 2003 que se inicia o plano de reestruturação da RTP, com o objetivo de impulsionar economicamente a empresa. Em agosto do mesmo ano, são publicadas as leis necessárias para que este financiamento seja feito com base no Orçamento Geral do Estado, assim como numa taxa de contribuição para o audiovisual fixada nos 1,60 euros mensais (Santos, 2013, p.229). Existindo, ainda, uma separação entre a rádio (pertencente à Radiodifusão Portuguesa) e a televisão oficial (da qual se ocupava a Radiotevisão Portuguesa), ambas pertencentes à Portugal Global SGPS<sup>2</sup>, é tomada a decisão de, a partir de 1 de janeiro de 2004, se unir estas duas vertentes numa só empresa: a Rádio e Televisão de Portugal (Santos, 2013, p. 230). Assim, a PG SGPS é extinta e surge uma “nova” RTP que passa a ter “um papel ativo na gestão integrada das duas empresas” (Santos, 2013, p.230). Fica, então, concluída a reestruturação financeira da RTP, culminando com a partilha das instalações de trabalho em Lisboa e, posteriormente, no Porto.

Atualmente já são dez os canais televisivos que fazem parte da RTP (RTP1, RTP2, RTP3, RTP Memória, RTP Madeira, RTP Açores, RTP Internacional, RTP África, RTPi Ásia e RTPi América) (“RTP Canais”, s.d.), e treze canais radiofónicos (Antena1, Antena2, Antena3, RDP Internacional, RDP África, RDP Açores, RDP Madeira, Rádio Lusitânia, Antena1 Vida, Antena1

---

<sup>2</sup> A Portugal Global SGCP tratou-se de uma *holding* (uma empresa que tem uma participação acionária sobre uma ou mais empresas) criada para gerir a comunicação social do Estado, da qual faziam parte a Radiotevisão Portuguesa, a Radiodifusão Portuguesa e a Lusa.

Fado, Antena2 Ópera, Antena3 Dance e Antena3 Rock) (“RTP Identidade Gráfica”, s.d.).

### **1.1.2 Funcionamento interno da redação da RTP Porto**

Composta por sete delegações (Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda e Viseu), dois centros regionais (Açores e Madeira), e ainda pelo Centro de Produção do Norte e a sede da RTP em Lisboa, a RTP assegura, assim, a cobertura de todo o território português. No que respeita à RTP Porto, esta tem, na sua composição total, cerca de 40 jornalistas, porém, dada a rotatividade de horários (já que os jornalistas da RTP não têm um horário fixo de trabalho, e, portanto, os seus turnos são atribuídos diariamente em função das reportagens do dia seguinte), e também o imediatismo das notícias que pede o jornalismo, são cerca de 30 os que se encontram ao longo do dia na redação.

Ao contrário do modelo seguido pela RTP em Lisboa, onde existe uma clara repartição de editorias de Política, Economia, Sociedade, Internacional, Desporto e Cultura, a RTP no Porto segue um formato livre, o que significa que cada serviço é atribuído, sem distinção, a qualquer um dos jornalistas. Até à data, apenas a área de Desporto tem uma editoria própria, da qual fazem parte cerca de dez jornalistas especializados, porém não são raras as vezes em que, por falta de recursos humanos, é pedido a jornalistas da área generalista que se incumbam de peças relacionadas com esta editoria.

No entanto, apesar desta indistinção jornalística, a RTP Porto procura sempre fazer a atribuição dos serviços aos jornalistas que, por norma, desempenham o seu trabalho sobre a(s) editoria(s) em causa. Quer isto dizer que, na eventual necessidade de se cobrir um evento cultural, político ou económico, os jornalistas encarregados desta função serão, sempre que possível, aqueles que demonstrarem mais interesse e aptidão para o(s) tema(s) em questão, o que por si só contribui para a qualidade da execução da peça.

No que diz respeito à ordem de trabalho do jornalista, antes de mais, é feita uma breve pesquisa sobre o tema e os intervenientes em questão. Depois

de os documentos com todas as informações necessárias terem sido preparados pelo próprio jornalista, este encontra-se com o repórter de imagem e juntos saem em reportagem. À chegada (e porque muitas vezes o tempo é escasso), o jornalista dirige-se de imediato à redação, onde prepara a sua peça, para de seguida a montar na sala de edição, com a ajuda de um editor. Assim que a peça esteja terminada e pronta para entrar no alinhamento do *Jornal da Tarde*, o jornalista fica disponível para ficar encarregado de uma nova reportagem, se necessário. Para a elaboração escrita de uma peça, observar os alinhamentos dos noticiários, consultar a agenda ou até mesmo como ferramenta de comunicação interna, a RTP opera com o programa *AP ENPS*, dispondo ainda de uma *intranet*, que pode ser consultada para informações alusivas à empresa.

Quanto à distribuição hierárquica de funções dentro da redação, é ao editor executivo (Hélder Silva) que cabe a supervisão diária do funcionamento da zona de informação, nomeadamente a escolha e repartição pelos jornalistas das reportagens a serem realizadas, e a participação em decisões administrativas. Além do editor executivo, estão também presentes dez jornalistas com as funções de edição e coordenação, que contribuem para o normal funcionamento da redação e dos noticiários. Acrescenta-se ainda que todos eles se encontram no mesmo nível hierárquico.

Além dos editores, coordenadores e jornalistas que compõem o espaço da redação, também dela fazem parte a Agenda – o núcleo de jornalistas encarregados por estabelecerem contactos com fontes e agendarem reportagens – e a Produção – os elementos da redação responsáveis por produzirem os noticiários feitos a partir da RTP Porto. Fora do espaço físico da redação, mas ainda fazendo parte da sua estrutura organizativa, encontram-se os repórteres de imagem, os editores de vídeo, os elementos constituintes do Arquivo e ainda os técnicos responsáveis pelos servidores de vídeo.

Os jornalistas da RTP Porto têm ainda à sua disposição duas cabines de gravação de som dentro da própria redação, quatro cabines de edição numa sala exterior designada por “sala dos editores” onde é feita a montagem de peças, um estúdio onde diariamente são emitidos em direto, ou gravados, vários noticiários tanto da RTP1 como da RTP3 – dos quais se destaca o *Jornal da Tarde* – e uma régie de informação onde, quando em emissão, se encontra uma

equipa de coordenadores, produtores e técnicos, que não só prestam apoio ao estúdio, como também enviam e recebem imagens. É ainda pertinente acrescentar que a sede da RTP Lisboa se encontra “ligada” à delegação do Porto através de um canal de comunicação bidirecional, uma vez que, muitas vezes, é necessária uma intervenção em direto a partir de um local fora do alcance da RTP Porto e vice-versa.

## **1.2 O Estágio**

Nesta parte do relatório, dedicada ao estágio<sup>3</sup>, será feita, em primeiro lugar, uma descrição detalhada de algumas das tarefas realizadas ao longo dos três meses passados na RTP Porto. Posteriormente, num segundo tópico, propõe-se uma análise dessas mesmas incumbências, bem como da forma como foram consideradas e executadas, terminando com uma reflexão acerca das aprendizagens.

É ainda relevante acrescentar que nenhuma das peças produzidas durante o período de estágio foi usada pela RTP, uma vez que a estação não faz transmissão de peças elaboradas em estágios curriculares.

### **1.2.1 Descrição das tarefas realizadas**

No decorrer dos três meses de estágio, foram várias e diversificadas as tarefas que executei enquanto estagiária de jornalismo na RTP Porto: desde saídas em reportagem, passando pela realização de falsos diretos, e culminando na apresentação de um noticiário que compreendeu todas as peças elaboradas ao longo da minha formação. É possível afirmar que este estágio curricular abrangeu, sem dúvida, todos os aspetos daquilo que exige a profissão de jornalista.

---

<sup>3</sup> De modo a conferir uma abordagem pessoal à descrição da experiência de estágio, a presente parte do relatório será escrita na primeira pessoa.

Neste contexto, e com o objetivo de criar uma linha condutora que permita compreender a forma como o estágio foi desenvolvido, assim como o acompanhamento do nível de dificuldade das tarefas propostas, será feita uma descrição não de todos os trabalhos realizados (de forma a evitar repetições), mas sim dos que se mostraram ser mais relevantes durante o estágio<sup>4</sup>.

Durante a primeira semana, deu-se a casualidade do início do meu estágio coincidir com o início de uma formação, dirigida pelo Dr. Manuel Tomaz, realizador, consultor e formador do Centro de Formação da RTP, que tinha por objetivo dar as noções básicas de captação de imagem e de realização, aos técnicos dos carros satélite. Vendo nesta formação uma mais-valia para o meu estágio, fui encaminhada para este *workshop*, pelo Hélder Silva, onde permaneci até ao seu fim. Apesar de destinada aos técnicos dos carros satélite, o Dr. Manuel Tomaz (que, na RTP Lisboa, também dirige provas e formações para estagiários profissionais) achou por bem tirar partido da situação, e reunir os dois estagiários curriculares da RTP (sendo que, além da minha função como estagiária de televisão, existia também um outro estagiário que trabalhava na rádio) para podermos criar situações cuja aprendizagem tanto nos beneficiasse a nós, estagiários, como aos técnicos. Por essa razão, foram feitas várias simulações de reportagens, falsos diretos e até mesmo entrevistas entre duas e três pessoas.

Na segunda semana de estágio, foi-me apresentada a minha orientadora, a jornalista e coordenadora Fátima Faria, que de imediato se dedicou a fazer uma planificação de estágio com as tarefas semanais que teria de cumprir até ao fim destes três meses. A partir daí, acompanhei as tarefas feitas não só pelos jornalistas, mas também pela Agenda, Produção e Pivôs, de modo a ficar com uma perceção geral do trabalho que é feito diariamente na redação.

Depois das primeiras semanas de observação não só dentro da redação, mas também no terreno, comecei a acompanhar, diariamente, os jornalistas para saídas em reportagem, com o propósito de preparar as minhas próprias peças logo que regressássemos à redação. De modo a ter também a oportunidade de

---

<sup>4</sup> Para uma enumeração minuciosa das funções realizadas, encontra-se para consulta, nos anexos, o Diário de Bordo.

trabalhar com o *telex*<sup>5</sup> e recolher imagens de arquivo, existiu um pequeno número de dias em que fiquei na redação a preparar notícias de foro internacional. Naturalmente, ao longo deste processo de elaboração de peças, pude contar, sempre que necessário, com o auxílio não só da minha orientadora, mas também do próprio jornalista que tivesse acompanhado em reportagem no dia em causa.

Uma vez familiarizada – devido ao auxílio dos jornalistas que acompanhavam o meu trabalho – com o processo de escrita jornalística, isto é, a escrita de peças claras e concisas sem recorrer ao uso de pronomes pessoais, repetições ou certas expressões coloquiais, passei a editar, uma vez por semana, uma das quatro notícias que tinha preparado na semana anterior. Esta escolha era deixada totalmente a meu critério, tendo em conta que deveria ter sempre em mente a gravação de peças televisivas de todas as editorias, para que, no final, pudesse estruturar um noticiário abrangente e variado.

No total, contabilizei cerca de 40 peças escritas sobre as mais variadas áreas (recorrendo aos factos apurados e às imagens captadas durante as saídas em reportagem), sendo que 9 das quais foram locucionadas e editadas, tendo, no fim, utilizado 7 destas 9 peças – juntamente com um falso direto – no alinhamento do meu noticiário.

No final do estágio, apresentei o noticiário que vim a preparar ao longo destes três meses. O processo de apresentação foi igual ao de qualquer pivô da RTP: reli e fiz as alterações necessárias aos textos de pivô que tinha escrito previamente em todas as peças (nesta fase, pude contar com a supervisão da pivô Estela Machado), de seguida fui para a caracterização e, finalmente, dirigi-me para o estúdio onde se encontrava uma equipa pronta a operar as câmaras. Dentro da régie situava-se uma outra equipa coordenada pela minha orientadora de estágio, que entrava em contacto comigo através de um auricular sempre que assim se justificasse. A leitura dos textos de pivô foi feita através de um teleponto, que podia controlar através de um pedal.

---

<sup>5</sup> Por “telex” entende-se o programa informático que permite que os jornalistas tenham acesso às notícias divulgadas pelas agências noticiosas nacionais e internacionais.

## 1.2.2 Análise das tarefas realizadas

Antes de mais, torna-se oportuno mencionar que, durante o período do meu estágio (com início a 15 de fevereiro e fim a 13 de maio), era a única estagiária curricular a trabalhar na redação da RTP, pelo que, a falta de colegas estagiários pode ter influenciado o facto de todos os jornalistas terem tido a disponibilidade para acompanhar de perto o meu trabalho e de se terem mostrado sempre acessíveis para o esclarecimento de qualquer dúvida.

Tendo sido esta a primeira experiência profissional na área do jornalismo após a minha formação académica em Comunicação Empresarial, acredito que, um dos principais fatores de integração na empresa e de preparação para o jornalismo televisivo, foi precisamente a pequena formação que pude integrar durante a primeira semana de estágio. A simulação de reportagens, falsos diretos, entrevistas e de situações inesperadas que podem surgir durante a gravação de diretos (como, por exemplo, entrevistar alguém que não coopera com o jornalista e que, por isso, torna a entrevista difícil de realizar), obrigavam a um rápido raciocínio que estimulava a criatividade – tão necessária à profissão de jornalista – e potenciava o desenvolvimento de uma capacidade de contornar obstáculos, que só pode ser adquirida através do trabalho prático. Por vezes, além de ocupar o papel de entrevistadora, pude também colocar-me na posição de entrevistada, o que permitiu ter um discurso com mais liberdade criativa, compreendendo, ao mesmo tempo, a forma como o meu colega (o entrevistador) escolhia conduzir a sua entrevista e que perguntas optava por fazer, tornando todo o processo numa mútua aprendizagem.

Dos vários exercícios realizados durante esta formação inicial, há que enfatizar, contudo, a importância dos falsos diretos. Não tendo uma formação base em jornalismo, esta foi a primeira vez que tive a oportunidade de estar perante câmaras televisivas. Apesar do nervosismo, da incerteza e da insegurança que, no início, me impediam de gravar um falso direto com naturalidade, rapidamente, através da repetição exaustiva de exercícios e dos conselhos dados pelo formador, consegui melhorar e, cada vez mais, aperfeiçoar a minha técnica. Um discurso preciso, fluido e espontâneo, bem como uma

postura natural, que transmita segurança e confiança ao telespectador, são elementos chave para que o público acredite na informação que o jornalista está a transmitir. De outra forma, se o repórter não se sentir seguro de si mesmo nem daquilo que está a noticiar, a mensagem divulgada será frágil e poderá criar dubiedade no seu discurso.

Esta primeira experiência tratou-se, portanto, de uma preparação intensiva e rigorosa, não só capaz de providenciar mecanismos a nível da linguística e da própria postura corporal, que revelaram ser fulcrais durante o estágio, mas também de demonstrar aquilo que é a profissão de jornalista numa vertente realista, que apenas é capaz de ser apreendida através da prática da atividade. Por isso mesmo, e em consequência da preparação adquirida através dos exercícios propostos durante este *workshop*, todas as tarefas desenvolvidas ao longo do estágio que envolvessem gravações de falsos diretos, entrevistas, reportagens, ou até da própria locução durante a edição de peças, resultaram de uma forma aperfeiçoada que foi, inclusivamente, denotada por vários jornalistas e editores de vídeo.

Sendo que grande parte do estágio se centralizou na elaboração de peças subsequentes às saídas em reportagem, é imperativo consignar e refletir sobre aqueles que foram os principais cuidados – apontados pelos jornalistas – a serem ponderados aquando a preparação e escrita de uma reportagem televisiva.

Um dos principais pontos mencionados pelos jornalistas da RTP foi o facto de, logicamente, a imagem ser sempre o foco principal da narrativa televisiva, pelo que deve existir um permanente cuidado de adequação da linguagem escrita à linguagem visual. Algumas das recomendações passavam por escrever a notícia *para* a imagem, privilegiando, assim, a componente visual, e também por procurar manter continuamente a consciência de que a linguagem utilizada nas peças televisivas deve ser clara e sintética sem nunca cair no vulgar, já que o jornalismo é feito para ser compreendido por todos. Com efeito, a maior dificuldade que encontrei durante as primeiras semanas de trabalho na redação, foi precisamente a adequação do tipo de linguagem escrita à peça em questão, de maneira a que esta pudesse ser compreendida por todo o público. A escrita característica – e por vezes considerada mais complexa – utilizada em trabalhos

acadêmicos ou científicos com a qual qualquer aluno se familiariza ao longo do seu percurso universitário, pode traduzir-se num obstáculo dentro de uma redação de informação. A necessidade de “esquecer” as normas intrínsecas que regem a elaboração de textos complexos, representou um dos primeiros desafios encontrados no estágio, porém, após várias correções e sugestões de jornalistas, encontrei um equilíbrio na escrita que não tornasse a peça de compreensão difícil, mas que também não fosse demasiado simples, adequando-se, assim, aos vários tipos de audiência.

No que diz respeito às próprias saídas em reportagem, os jornalistas encorajavam, desde logo, a que se fizesse uma pesquisa prévia sobre o assunto a ser reportado e também sobre os intervenientes que dela fariam parte. Desta forma, uma vez chegados ao local, seria possível agir rápida e eficazmente, poupando tempo que, posteriormente, na edição da peça, se revelava ser fundamental para o jornalista. Não quer isto dizer, no entanto, que as reportagens devam ser feitas apressadamente ou que o jornalista se deva cingir às perguntas que preparou, e a apurar apenas os dados que recolheu na redação. Pelo contrário, as reportagens devem ser feitas prudentemente, com o maior número de entrevistas possível (também para assegurar a existência de material suficiente para a edição da peça), procurando manter sempre uma ligação de proximidade com a(s) fonte(s), uma vez que, no futuro, poderão voltar a ser contactadas por causa de qualquer outro acontecimento no mesmo local ou com as mesmas pessoas envolvidas. Além disso, é também aconselhado a que, por vezes, se coloque a mesma pergunta, várias vezes, ao mesmo entrevistado, já que esta repetição aumenta as probabilidades da sua declaração ser cada vez mais clara e precisa. No fundo, o tempo não deve ser motivo para uma recolha insuficiente de informação no terreno, porém, quanto maior o número de dados previamente obtidos sobre o acontecimento e sobre as pessoas em causa (como por exemplo, o nome e o cargo que ocupam), maior é o tempo poupado na recolha destas informações, e maiores são, também, as hipóteses de realizar uma reportagem ou um direto bem conseguido, que transmita informação correta, exata e relevante para o público.

Contudo, e em particular nos diretos, nem sempre é possível obter toda a informação desejada no momento pretendido. Uma das reportagens que, ao

longo do estágio, melhor permitiu depreender a forma como a informação é recolhida no terreno, foi numa ocasião em que a equipa de reportagem foi imediatamente redirecionada de uma conferência de imprensa, para um outro local onde iria cobrir uma notícia de última hora<sup>6</sup>. O caso, respeitante à morte de um estudante na área da Faculdade de Engenharia do Porto, possibilitou a observação do desenvolvimento das informações recebidas – quer fossem elas, ou não, erróneas – e também da forma como os vários diretos iam atualizando, sempre que se justificasse, os telespectadores do *Jornal da Tarde*. Ainda que se tratasse de uma situação acabada de ser revelada e, por isso, as informações disponíveis eram escassas, o jornalista procurou conseguir entrevistas com os responsáveis pela faculdade onde o jovem foi encontrado, bem como, ao longo do dia, ia trocando ideias e procurava apurar informações junto de colegas jornalistas pertencentes a outros órgãos de comunicação social (especialmente se fosse necessário divulgar números ou contas). Desta forma, sempre que um direto fosse realizado, existiriam novas informações a noticiar, e outras tantas a desmentir ou a esclarecer.

Quando no terreno, era perceptível a forma como os jornalistas, em conjunto com os repórteres de imagem, estipulavam quem, e como iam entrevistar. Este trabalho de equipa demonstra-se crucial, pois uma peça televisiva é sempre o produto do trabalho do jornalista, do repórter de imagem e do editor, sendo necessário haver sempre um diálogo entre as três partes para que as diferentes visões e abordagens se encontrem e complementem.

As tarefas a executar no local da reportagem (como a recolha de dados ou conversar com os indivíduos) eram variáveis e a forma como eram feitas transmutava de acordo com a finalidade da reportagem. Por vezes, em momentos de falsos diretos para o programa *Portugal em Direto*, era pedido aos participantes que criassem situações, como por exemplo, que conversassem entre eles até que o jornalista os alcançasse. Isto deve-se ao facto de o programa em questão tratar de um tipo de conteúdo mais lúdico, como por exemplo, feiras ou festas regionais, procurando, assim, atribuir um ambiente descontraído e informal às suas reportagens. Já nos diretos efetuados para o *Jornal da Tarde*,

---

<sup>6</sup> Ver dia 32 do Diário de Bordo

assume-se uma posição realista em que não é criado qualquer cenário além daquele que é encontrado pela equipa de reportagem quando chega ao terreno. Ao contrário do já mencionado *Portugal em Direto* que, por vezes, recorre à simulação de situações em prol da imagem, o *Jornal da Tarde* trata-se de um espaço formal, que pretende transmitir factos considerados de elevada importância para a sociedade. Neste contexto, qualquer manipulação da realidade iria resultar numa desacreditação da audiência pelo programa.

Já dentro da redação, o fator tempo passa a ser uma das condições mais importantes, uma vez que todas as reportagens feitas da parte da manhã (a não ser que o assunto não tivesse urgência noticiosa como, por exemplo, uma peça de cultura sobre uma exposição de arte) teriam de entrar no *Jornal da Tarde* do próprio dia (cuja emissão iniciava às 13h). Assim, os jornalistas deixavam claro que a celeridade na realização e montagem de uma peça, seria crucial. Como tal, na própria viagem de regresso à redação, era sempre necessário formar um esboço do texto a ler pelo pivô – porque, na RTP, quem escreve o texto do teleponto, é o jornalista encarregue da notícia em causa – bem como uma estrutura mental daquela que seria a notícia a transmitir, de forma a que a peça pudesse ser escrita e montada o mais rapidamente possível, ficando pronta para entrar no alinhamento do *Jornal da Tarde*. Esta exigência por uma construção imediata de ideias e de seleção de informação, evidencia o carácter imediato exigido pelo jornalismo televisivo.

Por fim, foi durante a locução das peças para montagem, na sala de edição, que pude aplicar os conselhos dados pelos editores de vídeo quanto à colocação da voz, como por exemplo, a clareza essencial na articulação das sílabas, a projeção da voz, as respirações controladas e pausadas, e ainda a ausência de pronúncia. Naturalmente, quanto mais aperfeiçoada for a narração do jornalista, mais clara será a mensagem e menos distrações existirão para o público. Assim, o seu foco manter-se-á na notícia em si e não em aspetos secundários, como o sotaque do jornalista ou até a sua leitura pouco eficaz.

### 1.2.3 Reflexão

É durante o percurso académico que se adquirem conhecimentos teóricos e metodologias de trabalho que, na vida profissional, são postas em prática, e que em muito sustentam essa mesma transição. No entanto, é apenas através de uma componente prática inserida num ambiente laboral, que é possível ter uma verdadeira perceção daquilo que é o mundo do trabalho. Este estágio viabilizou, precisamente, essa oportunidade.

No fundo, é possível afirmar que um estaria quase como que incompleto sem a existência do outro. Quer isto dizer que a concretização de um estágio em qualquer empresa de comunicação social, sem a existência de uma prévia aprendizagem académica, resultaria numa experiência inacabada, da qual não seria possível retirar o mesmo tipo de conhecimento a que um mestrado em comunicação e jornalismo permite. Por outro lado, apenas é possível assimilar eficazmente os ensinamentos aprendidos, através da sua aplicação em situações e problemas concretos, que surgem no dia-a-dia de um jornalista. A aprendizagem académica e o estágio curricular complementam-se, então, mutuamente.

Situações que vão das simples questões técnicas (como por exemplo, como editar um vídeo ou como utilizar um microfone) até às complexas problemáticas morais e éticas, são apenas algumas das eventualidades que podem surgir durante um estágio curricular. Porém, é o conhecimento adquirido através do estudo do jornalismo, que permite uma identificação e resolução mais eficaz e imediata dos problemas.

Durante o período de três meses de estágio, mais do que um notável desenvolvimento cognitivo perceptível ao longo do tempo, destaca-se também a evolução do aperfeiçoamento de práticas e tarefas, patente no trabalho realizado. As diferentes dinâmicas associadas aos mais variados temas de reportagem (sociedade, cultura, desporto, etc.), facultaram capacidades de adaptação a diferentes ritmos de trabalho, e de assimilação de práticas e rotinas que, por sua vez, contribuíram para uma solidificação de conhecimentos necessários a qualquer trajeto profissional.

Tanto quanto ao trabalho levado a cabo no terreno quanto às tarefas cumpridas na redação, existiu sempre uma progressão em relação aos primeiros trabalhos realizados, quer fosse no simples facto de apurar eficazmente as informações recolhidas no terreno ou de conseguir elaborar uma boa peça no menor tempo possível.

Através da ajuda prestada pelos jornalistas sempre que existisse alguma dúvida ou até meramente para darem o seu *feedback* sempre que pedido, foi possível melhorar a prestação dentro da empresa, assumindo uma atitude pró-ativa resultante da consciência da necessidade evolutiva.

Traduzindo-se na conclusão de um percurso, mais do que um trabalho capaz de providenciar evidentes vantagens não só a nível profissional como também a nível pessoal, o estágio curricular foi, acima de tudo, uma experiência enriquecedora que, unindo o conhecimento teórico ao prático, permitiu compreender a realidade do jornalismo televisivo durante três meses que tanto tiveram de desafiante quanto de gratificante.

# Capítulo II

**Contextualização teórica: o poder do jornalismo**

## 2.1 O Jornalismo e o Papel do Jornalista

Antes de qualquer reflexão teórica sobre a prática jornalística, é sempre necessária uma abordagem, ainda que breve, sobre aquilo a que realmente se entende por “jornalismo”. Com o objetivo de clarificar os principais propósitos desta atividade, bem como quais as funções e os deveres a cumprir pelo jornalista, segue-se uma análise não só sobre o conceito de jornalismo, mas também sobre a própria profissão.

Segundo a célebre frase do poeta inglês John Donne, “Nenhum homem é uma ilha” (Donne, 1970). Quer isto dizer que desde sempre existiu a necessidade de o Homem comunicar e de se relacionar com os da sua própria espécie, afastando-se, assim, do alienamento. Esta imprescindibilidade da comunicação surge como meio de interação que, pela troca de informação, garantiu a própria sobrevivência e evolução do ser Humano ao longo dos tempos.

A curiosidade e o desejo pela informação são, assim, ânsias intrínsecas à natureza humana. As pessoas querem manter-se a par dos últimos acontecimentos para que lhes seja possível participar em conversas sociais e para poderem ter um papel ativo dentro da comunidade, particularmente no que diz respeito às decisões políticas. É por isso, para que o público esteja corretamente informado, que o jornalismo deve procurar sempre demonstrar a realidade de uma forma fidedigna. De acordo com Cristina Ponte, que faz esta correlação entre realismo e jornalismo, “é do realismo a proposta de descrever a vida tal como ela é, estimulando a percepção do mundo real (...), com reivindicações sociais contra duríssimas condições de sobrevivência” (Ponte, 2004, p.26), recorrendo ainda à tese de Jean François Tétu que, defensor de que o jornalismo se sustenta na sua capacidade de descrever acontecimentos, escreve que “(...) A descrição não opera como um ornamento ou uma pausa entre elementos decisivos do texto mas como elemento constitutivo de uma ilusão real, de se ‘ter estado lá’” (Tétu, 1993, citado em Ponte, 2004, p.29).

Já no que diz respeito aos objetivos a alcançar pela atividade jornalística, a autora Mar de Fontcuberta afirma que “(...) as [funções] tradicionalmente apontadas ao jornalismo são três: informar; formar; e distrair” (Fontcuberta, 1999,

p.28). Garantir uma transmissão imparcial e transparente de informação, capaz de criar valor e conhecimento junto do seu público. Por isso mesmo, o jornalismo só pode ser possível dentro de uma sociedade democrática livre de censura, onde os jornalistas têm liberdade de expressão e os cidadãos têm uma opinião livre e informada, ao contrário do que se verificou nos já referidos primórdios da televisão em Portugal, em que a RTP servia como veículo de propaganda do Estado Novo.

Para que o jornalismo seja possível, é necessário que existam, naturalmente, jornalistas capazes de comunicar eficazmente com a sociedade através dos diferentes meios de comunicação social (como jornais, rádio, televisão ou plataformas *online*). É a eles que cabe a promoção de um vínculo entre a notícia e a população. Segundo o Bureau Internacional do Trabalho, as tarefas do jornalista compreendem-se “em recolher, relatar e comentar as notícias e as informações relativas a acontecimentos de atualidade com vista à sua publicação na imprensa ou à sua transmissão pela rádio ou pela televisão” (Genève, 1969 citado em Mesquita, 2004, p.185). Porém, não é a estas funções que se resume a atividade jornalística.

O jornalista não deve ser interpretado como uma “máquina” delineada somente para a produção de conteúdos informativos. Além de uma atividade intelectualmente exigente, o jornalismo pede que se contem histórias sem nunca misturar ficção com a realidade. O jornalista deve ser capaz de conseguir explicar a todo o público, independentemente da idade, profissão, classe social e nível de formação, quais são os acontecimentos no mundo, nunca cedendo ao sensacionalismo e, por sua vez, obedecendo sempre aos códigos éticos da sua profissão.

Segundo Nelson Traquina,

Não é necessário um olhar muito atento sobre os diversos produtos jornalísticos para confirmar o jornalismo como uma atividade criativa, o que se demonstra com clareza pela periodicidade da invenção de novas palavras e pela construção do mundo em notícias, tratando-se embora de uma criatividade restringida pela

tiranía do tempo, dos formatos e das hierarquias superiores. (Traquina, 2002, p.12)

Mais do que interpretar e traduzir informação, cabe ao jornalista humanizar a história, conferindo-lhe sentido e emoção, através de uma narrativa literária rica e variada, visando sempre o seu recetor final: o público.

Se, por um lado, a profissão de jornalista vista como um exercício erudito e desafiante chega a carregar algum romantismo proveniente do cinema e até mesmo da própria história, por outro já são muitas as diferenças bem patentes no retrato do jornalista. Enquanto que nos séculos XVIII e XIX este profissional era visto como uma das mais nobres figuras da vida intelectual do país, ou até mesmo nos anos 70 quando era considerado o herói aventureiro que escrevia notícias para “salvar” a sociedade moderna, nos dias de hoje, o cenário já não é o mesmo. Hoje, o jornalista vive debaixo da crescente necessidade de imediatismo exigido pela rápida expansão dos *media* e conseqüente elevado consumo de notícias por parte do público. É, então, num ritmo apressado e, por vezes, incapacitante, que o jornalista deve ser capaz de analisar as histórias e os dados que chegam até si, selecionando aquilo que realmente importa saber à sociedade, e escrevendo notícias com valor e sentido.

Segundo José Luís Garcia, o jornalista é ao mesmo tempo “funcionário da humanidade e funcionário de uma indústria regida por um processo de produção, distribuição e consumo, respetivamente caracterizados por regras e procedimentos industriais em série e regulados pelo mercado” (Garcia, 1995, citado em Mesquita, 1995, p.367) Quer isto dizer que o *marketing* das audiências e a publicidade ganham espaço no jornalismo para a produção de lucro através da informação. Defendendo esta tese, Serge Halimi escreve que “a informação é hoje um produto como qualquer outro, objeto de compra e venda, proveitoso ou dispendioso, condenado assim que deixa de ser rentável” (Halimi, 1998, p.4).

Aliada à pressão pela produtividade dentro da redação, esta vertente económica vem agravar ainda mais não só a eficiência e a eficácia do jornalista na escrita de conteúdo relevante, mas também a própria credibilidade atribuída à profissão.

Juntamente com estes fatores que em muito têm contribuído para uma reconfiguração da forma como o jornalismo é concretizado, talvez o mais preponderante seja o crescente uso e recurso à internet. Não se tratando do foco de estudo deste relatório, torna-se propositado, não obstante, fazer uma sucinta referência aos desafios colocados pelas novas ferramentas digitais.

Constituindo um instrumento que, hoje em dia, se torna indispensável a qualquer jornalista (para a recolha de informação sobre acontecimentos, a procura de fontes, a descoberta de novos assuntos a noticiar, entre outros), a internet representa, igualmente, uma preocupação dentro das redações. Com o surgimento dos jornais *online*, capazes de produzir notícias de forma imediata e a um ritmo muito superior àquele que os outros meios de comunicação social – como a televisão, jornais ou rádio – conseguem, a *web* tem vindo a constituir uma ameaça para os jornalistas “tradicionais”.

Em jeito de referência à multifuncionalidade exigida aos profissionais do *online*, Christopher Harper escreve que “na edição electrónica, o repórter leva consigo uma caneta, um bloco de notas, um gravador de áudio, uma máquina fotográfica digital e por vezes uma câmara de filmar de uso doméstico” (Harper, 1998). Por outras palavras, ao mesmo tempo que é exigido ao jornalista que seja multifacetado e que seja capaz de executar, sozinho, todas as tarefas necessárias, são, também, reduzidas as redações. A presença de repórteres de imagem, fotógrafos ou técnicos deixa de ser imprescindível, resultando no aumento do volume de trabalho por jornalista quando, por vezes, o número de trabalhadores já se demonstrava escasso.

Assim, numa plataforma em que os baixos custos e despesas associadas permitem o surgimento diário de novos produtores de informação, a internet manifesta-se como sendo hoje a grande concorrência do jornalismo tradicional.

## **2.2 A Hegemonia da Televisão**

A televisão é o meio de comunicação social que, a par da internet, mais presença tem em todo o mundo. Nos dias de hoje, é raro o lar que não tem

acesso a um destes aparelhos, levando a que se torne pertinente perceber de que forma é que a televisão aplica a influência dos seus conteúdos, na sua vasta audiência.

O papel desempenhado pelos *media* dentro das sociedades de consumo revela ser cada vez mais evidente. Graças à sua aptidão para a transmissão de publicidade (como é o caso da divulgação de anúncios), torna-se claro que o *marketing* – do qual resulta grande parte dos lucros da empresa – representa um fator importante em qualquer canal televisivo. Além deste elemento, encontra-se também o carácter político e económico, que os meios de comunicação de massa detêm, estimulando, assim, a sustentação da ordem vigente. Para João Pissarra Esteves,

Os media são hoje, indiscutivelmente, um dos factores mais poderosos de transformação das estruturas do Espaço Público. A sua acção imprime não só uma crescente diferenciação e complexidade a essas estruturas (ao nível das audiências, por exemplo), mas pode inclusive, de forma mais profunda, pôr mesmo em causa a autonomia do próprio Espaço Público enquanto tal. (Esteves, 2003, p.56)

De facto, quando observado o número de horas que grande parte da população passa a assistir a programas televisivos em relação ao tempo que passa noutras dimensões da sua vida – como o trabalho ou a escola –, compreende-se o porquê da importância do conteúdo difundido pela comunicação social. No contexto desta ubiquidade dos *media* e conseguinte poder sobre a opinião pública, torna-se pertinente abordar a noção de hegemonia, proposta por Antonio Gramsci. Baseando-se na tradição marxista, o autor ressalta a importância política que os meios de comunicação de massa retêm enquanto meios de hegemonia do Estado, sendo mesmo capazes de influenciar relações sociais e económicas. Segundo o pensador italiano,

Toda a relação de ‘hegemonia’ é necessariamente uma relação pedagógica que se verifica não apenas no interior de uma nação, entre as diversas forças que a

compõem, mas em todo o campo internacional e mundial, entre conjuntos de civilizações nacionais e continentais. (Gramsci, 1978, p.37)

Para Gramsci, os meios de comunicação que atuam numa sociedade capitalista, estão munidos de instrumentos capazes de fazer com que certas idealizações sejam aceites pelo público, permitindo-lhes exercer uma espécie de controlo sobre a preservação da hegemonia no tecido social. Desta forma, além de reconhecer um carácter pedagógico nos *media*, o autor defende que esta manutenção é implementada

Em toda a sociedade no seu conjunto e em todo o indivíduo com relação a outros indivíduos, bem como entre camadas intelectuais e não intelectuais, entre governantes e governados, entre elite e seguidores, entre dirigentes e dirigidos, entre vanguardas e corpos do exército. (Gramsci, 1978)

Ainda que as assunções de Gramsci tenham sido elaboradas numa época distante da que se vive hoje, e perante um outro clima político e social, a sua teoria de hegemonia cultural continua a remeter para o poder que, atualmente, os *media* detêm sobre a sociedade. Urge, contudo, clarificar que a televisão (ou qualquer outro meio de comunicação) não tem como objetivo desempenhar um papel controlador sobre as audiências. No entanto, dado o seu alcance e rápida expansão por todo o mundo, é indubitável a posição que a televisão mantém sobre a formação de perceções.

## 2.3 A Influência do Jornalismo na Criação de Opinião Pública

### 2.3.1 A teoria hipodérmica

Para se conseguir compreender a influência que o jornalismo detém sobre a criação de opinião pública, é fulcral abordar as teorias da comunicação que mais se destacaram, ao longo dos anos, entre os estudiosos da área do jornalismo<sup>7</sup>. Como tal, a primeira a ser analisada será a teoria hipodérmica.

Surgindo no final do século XIX, a teoria hipodérmica encontra a sua fundamentação no conceito de sociedade de massa. Após a revolução industrial, o homem deixou de ser visto como um indivíduo singular com identidade própria, para passar a ser parte de uma comunidade de personalidades indiferenciadas (Simmel, 1917, citado em Wolf, 2009, p.23).

Neste contexto, e segundo Mauro Wolf, que refere o pensamento político oitocentista, a sociedade de massa é

Sobretudo a consequência da industrialização progressiva, da revolução dos transportes e do comércio, da difusão de valores abstratos de igualdade e liberdade. (...) O enfraquecimento dos laços tradicionais (de família, comunidade, associações de ofícios, religião, etc.) contribui, por seu lado, para afrouxar o tecido conectivo da sociedade e para preparar as condições que conduzem ao isolamento e à alienação das massas. (Wolf, 1987, p.24)

Não obstante, são várias as correntes de pensamento que definem o conceito em questão. Introduzida por Ortega Y Gasset, surge a noção de “homem-massa”, na qual o homem cede ao conformismo e aceita com

---

<sup>7</sup> Ainda que situada no nível básico do estudo das teorias da comunicação, a presente abordagem foi escolhida tendo em consideração a formação base da autora em Comunicação Empresarial. Como tal, o estudo e a compreensão dos vários modelos teóricos (mesmo os mais antigos) desenvolvidos neste relatório, representaram pontos fulcrais para a conceção do tema em análise.

contentamento o facto de fazer parte de uma massa indiferenciada de pessoas. Segundo este autor, “(...) preocupam-se apenas com o seu bem-estar e, ao mesmo tempo, não se sentem solidárias com as causas desse bem-estar” (Gasset, 1962, citado em Wolf, 2009, p.24). Por outro lado, o sociólogo e filósofo, Herbert Marcuse defende que a sociedade de massa é controlada pelos meios de comunicação, bem como por um domínio económico-tecnológico, manipulador da cultura e da opinião pública (Marcuse, 1964). Já na opinião de Mauro Wolf,

A massa é constituída por um conjunto homogéneo de indivíduos que (...) são essencialmente iguais, indiferenciáveis, mesmo que provenham de ambientes diferentes, heterogéneos, e de todos os grupos sociais. (...) é composta por pessoas que não se conhecem, que estão separadas umas das outras no espaço e que têm poucas ou nenhuma possibilidade de exercer uma ação ou uma influência recíprocas. (Wolf, 2009, p.24)

A teoria hipodérmica surge neste contexto em que os meios de comunicação são vistos como responsáveis por uma homogeneização de culturas, abrindo, também, portas para novos estudos, que procuravam compreender os *efeitos* deste grande fluxo de informação.

Concluindo, para Charles Wright, a teoria hipodérmica defende que “cada elemento do público é pessoal e diretamente ‘atingido’ pela mensagem” (Wright, 1975, citado em Wolf, 1987, p.22), ou seja, independentemente das características sociais e psicológicas de cada indivíduo, todos eram recetores da mesma mensagem gerada pelos meios de comunicação. Acreditava-se que esta mensagem provocava efeitos previsíveis no seu público, fazendo com que a audiência tivesse comportamentos semelhantes perante os estímulos mediáticos. Já Wright Mills defende que “cada indivíduo é um átomo isolado que reage isoladamente às ordens e às sugestões dos meios de comunicação de massa monopolizados” (Wolf, 1987), sugerindo uma capacidade de manipulação por parte dos meios de comunicação.

### 2.3.2 A teoria dos efeitos limitados

A teoria dos efeitos limitados surge após emergirem novos estudos cujas conclusões contrariavam a teoria hipodérmica. Ao contrário do que esta última defendia, a teoria dos efeitos limitados argumentava que os *media* tinham poder sobre o seu público, mas de forma limitada. Isto é, em vez da capacidade manipulativa anteriormente atribuída como um todo aos meios de comunicação, esta nova teoria defende que os *media* apenas funcionam como meios de persuasão que, consoante os atributos sociológicos do seu recetor, exercem sobre ele um poder restrito (à semelhança do que acontece com outras instituições como a igreja, família, escolas, etc.).

Desenvolvida por Lazarsfeld, a teoria dos efeitos limitados teve a sua origem num estudo levado a cabo durante a campanha presidencial norte-americana de 1940. De acordo com o sociólogo, “primeiro, se a mensagem mediática entra em conflito com as normas do grupo, (...) será rejeitada; (...) segundo, as pessoas consomem mensagens mediáticas de forma seletiva” (Lazarsfeld *et. al.* 1944, citado em Traquina, 2000, p.16). Esta análise propunha, então, que a propaganda eleitoral não exercia uma influência significativa sobre o público ao ponto de alterar as suas ideias pré-concebidas, mas servia sim para consolidar as suas crenças. Fundamentando-se nos aspetos sociológicos, esta nova teoria considerava que a mensagem mediática era filtrada de acordo com o carácter social do indivíduo, sendo só depois assimilada pelo mesmo.

São duas as correntes que servem de suporte para o rumo sociológico optado por esta teoria. A primeira diz respeito ao estudo da composição dos diferentes tipos de públicos e dos seus modelos de consumo de comunicações de massa. Já a segunda diz respeito à medição social que caracteriza o consumo, ou seja, ao ambiente no qual o consumidor está inserido, compreendendo que a eficácia dos *media* só poderá ser analisada mediante o contexto social em que atuam. Para uma melhor análise destas duas correntes, a teoria examina o poder de atração que os programas detêm perante os telespectadores. Para tal, além de uma análise quanto ao conteúdo do programa (que pretende perceber de que forma é que a informação é apreendida pelo

público e qual a sua utilidade prática), este paradigma analisa também as características dos recetores (já que as diferenças de sexo, idade e grupos sociais influenciam de forma decisiva o estudo sobre determinado programa), as gratificações do público (através de perguntas diretas aos indivíduos para perceber as razões que os levam a assistir ou a ouvir determinado tipo de programa) e contextualiza o ambiente social, bem como os efeitos dos meios de comunicação de massa (Traquina, 2000, p.16).

O paradigma dos efeitos limitados assume, portanto, um âmbito social e torna-se no paradigma dominante no princípio dos anos 60. A relação causal direta entre propaganda e manipulação de massas, anteriormente proposta pela teoria hipodérmica, é rejeitada, dando lugar à convicção de que existe um processo indireto de *influência*, em que os atributos sociais atuam como um filtro nos processos comunicativos e de formação de opinião. Baseando-se nos registos de Joseph Klapper, Nelson Traquina conclui que

Os *media* não servem como causa necessária e suficiente de efeitos na audiência, mas influenciam-na através de um conjunto de factores e influências de mediação; (...) estes factores de mediação fazem da comunicação de massas um agente contributivo, mas esta não é a única causa num processo de reforço das condições existentes. (Lazarsfeld *et. al.* 1944, citado em Traquina, 2000, p.26)

### **2.3.3 A teoria do agendamento**

Surgida numa época em que os primeiros doutorados em comunicação se mostravam insatisfeitos perante a teoria dos efeitos limitados, a teoria do agendamento (também designada por *agenda-setting*), foi desenvolvida com vista a contrariar as proposições que defendiam que o principal objetivo dos *media* era o de persuadir e modificar comportamentos ao invés de informar.

Em 1922, Walter Lippman propõe no seu livro *Public Opinion*, que não existe um elo direto e imediato entre as pessoas e os acontecimentos do mundo

real, mas sim que o público vive num *pseudo-ambiente* composto por imagens mentais fabricadas pelos *media*. Por sua vez, em 1963, Cohen escreve em *The Press and Foreign Policy* que a imprensa tem efeitos diretos sobre as pessoas, sendo mesmo capaz de lhes inculcar *sobre* o que pensar (Cohen *et. al.* 1963, p.120). No entanto, só em 1972 é que McCombs e Shaw introduziram, pela primeira vez, o conceito de *agendamento* no campo teórico da comunicação. Após uma pesquisa empírica realizada durante as eleições presidenciais norte-americanas de 1968, que visava comparar os temas mais enfatizados pelos meios de comunicação com aqueles considerados mais relevantes pelos eleitores, os autores concluíram que os cidadãos consideravam, precisamente, como mais importantes aqueles temas que tiveram mais exposição pelos *media*. Assim, contemplando o papel dos meios de comunicação como formadores e modificadores de percepções, McCombs e Shaw defendem que o público tende a dar mais importância aos assuntos com maior destaque nos órgãos de comunicação social. Por outras palavras, esta nova teoria defende a tese de que são os *media* que determinam quais os assuntos que farão parte das conversas da sua audiência.

A ação dos *media* passa a ser depreendida como estruturadora de uma realidade social e cultural, que Noelle Neumann acredita fundamentar-se em três pontos: na acumulação (que é a capacidade conferida aos *media* para criarem e manterem a relevância de um determinado tema), na consonância (que diz respeito a um maior número de semelhanças do que diferenças nos processos produtivos de informação), e na onnipresença (já que a comunicação social está presente em todos os acontecimentos, sempre com o consentimento do público que já conhece a sua influência) (Neuman, 1973, citado em Wold, 1987, p.144).

Em suma, a teoria do agendamento não defende a atribuição de um carácter persuasivo à imprensa, mas argumenta sim que são as notícias selecionadas pelos *media* que inculcam na audiência a convicção sobre quais os temas que *devem* ser debatidos em conversas do dia-a-dia. Muitas vezes confundida como manipuladora, a comunicação social exerce um poder de influência sobre o público que, consoante os acontecimentos com maior relevo jornalístico, capta a mensagem mediática sem nunca duvidar daquilo que lhe está a ser transmitido. Neste contexto, Shaw escreve que

A teoria do agendamento defende que por causa da ação dos jornais, da televisão e de outros meios de informação, o público sabe ou ignora, presta atenção ou negligencia elementos específicos do cenário público. As pessoas tendem a incluir ou a excluir das suas cognições aquilo que os *media* incluem ou excluem do seu próprio conteúdo. Além disso, o público tende a atribuir importância àquilo que se assemelha à ênfase dada pela comunicação social a acontecimentos, problemas e pessoas. (Shaw, 1979, p.96)

É este processo de evolução teórica, que permite perceber a dimensão do poder que o jornalismo detém sobre a opinião pública. Ainda que existam opiniões distintas quanto ao verdadeiro propósito dos *media*, o domínio que estes são capazes de exercer sobre o progresso ou o retrocesso de uma sociedade é inegável. Por outro lado, urge também realçar o papel determinante que as audiências possuem aquando à seleção de conteúdos por parte dos órgãos de comunicação. Afinal, são fatores cruciais como esta resposta social, que faz com que os meios de comunicação de massa se fundamentem neles para a escolha daquilo que deve ser noticiado.

# Capítulo III

**Como decidir o que é notícia?**

### 3.1 A Notícia

Num mundo que não para de girar e em que, a cada dia, são mais os acontecimentos do que, alguma vez, qualquer meio de comunicação seria capaz de noticiar, o caos trazido pelo imediatismo que exige a informação pede que os jornalistas sejam capazes de decidir quais são as ocorrências que merecem destaque ao ponto de serem noticiadas para o público. Como decidir o que é, ou não, notícia, torna-se hoje num dos maiores desafios colocados aos jornalistas.

Fontcuberta faz referência ao ditado “uma pessoa sem informação é uma pessoa sem opinião” (Fontcuberta, 1999, p.14) e, apesar de ser uma afirmação discutível, nem por isso deixa de ser verdade. Já para Moles, “aquilo que não passa pelos meios de comunicação de massa doravante não tem mais que uma influência desprezível sobre a evolução da sociedade” (Moles, 1974, p.93). É neste contexto que a defesa dos direitos e dos interesses da população passa a assumir – no jornalismo exemplar – um papel dominante na escolha dos acontecimentos a noticiar.

É a esta difusão de informação a que se atribui o nome de “notícia”, porém são várias as definições que diferentes autores atribuem a este conceito. Enquanto que para Curado a notícia “(...) é a informação que tem relevância para o público” (Curado, 2002, p.15), para Brandão, esta “(...) não é um relato, mas uma construção que passa por três fases: a produção, a circulação e o consumo”, pretendendo distrair e convencer o público enquanto lhes “vende” uma história (Brandão, 2006, p.109). Já Fontcuberta defende aquela que é, possivelmente, a definição mais exata para esta noção. Para a autora,

A notícia é um conceito aberto (...) [que] surge no fim de um processo, de uma manipulação que obedece não só a técnicas mas a éticas. O momento fundamental desse processo é o inicial: aquele em que alguém que tem esse poder define (...), classifica, nomeia o que é notícia. Se o jornalismo é poder, ele reside aqui: apontar o que, em cada momento, em cada dia, é notícia. (Fontcuberta, 1999, p.8)

Naturalmente, apenas um acontecimento ou evento (quer seja ele de foro político, social, económico, cultural ou desportivo) com importância social é digno de ser transformado em notícia, porém, e tal como acima afirma a autora, a definição de notícia é um conceito abstrato. No entanto, é fulcral sublinhar a importância do fator tempo para a compreensão deste conceito. Para que uma informação seja considerada notícia, é necessário que seja atual. Neste contexto, Fontcuberta clarifica que

O tempo é o elemento básico para distinguir a notícia de outro tipo de informações. A essência do acontecimento jornalístico é a atualidade. (...) Para uma informação ser notícia requer a conjugação de três factores: a) ser recente; b) ser imediata; e c) que circule. Isto é, que acabe de se produzir (...), que se dê a conhecer no mínimo espaço de tempo possível, e que esse conhecimento circule num público vasto e massivo. (Fontcuberta, 1999)

Tal como escreve a autora, este imediatismo inerente à notícia é, desta forma, a condição mais importante de todo o jornalismo. A cada dia, a cada hora, a cada minuto e a cada segundo, acontece alguma coisa, que afeta alguém, em alguma parte do mundo. O crescente aumento global do número de veículos de comunicação dita a primordialidade da velocidade com que estas informações devem ser convertidas em notícias para serem transmitidas a uma população sedenta por conhecimento. Aliado a este já referido caos, estão também as exigências de um mundo capitalista no qual “tempo é dinheiro” e a concorrência se demonstra feroz. Citando Traquina, que se baseia na tese de Bourdieu, “num campo marcado pela concorrência, a importância deste valor [o imediatismo] estabelece a própria lei do ganho do jornalismo: quem ganha é quem primeiro dá a notícia” (Traquina, 2002, p.148). Torna-se necessário, portanto, encontrar formas de aliar um jornalismo frenético, que é praticado numa indústria capitalista, a uma boa prática jornalística acompanhada por uma exímia política editorial.

Assim, e apesar de subjetiva, é categórico afirmar que a notícia é um dos principais produtos dos meios de comunicação de massa e, obviamente, aquilo que alimenta o jornalismo... mas *como* se decide o que realmente é notícia?

Ao longo dos anos, o jornalismo foi adquirindo certos critérios e conceitos que suportam a escolha das notícias. Exemplo disso é o código deontológico do jornalista que, entre outros princípios, tutela a imparcialidade, a objetividade e, acima de tudo, a ética jornalística. Contudo, a seleção de notícias tem de ser quase como que um talento intrínseco ao jornalista. Quer isto dizer que, mais do que ser jornalista, é necessário *saber* ser jornalista e este é, com certeza, um dos encargos mais importantes da sua profissão. Afinal, é ele quem, antes de qualquer análise, decide aquilo que é potencialmente relevante para o interesse da sociedade. Segundo Schudson,

A criação das notícias é sempre uma interacção de repórter, director, editor, constrangimentos da organização da sala de redacção, necessidade de manter os laços com as fontes, os desejos da audiência, as poderosas convenções culturais e literárias dentro das quais os jornalistas frequentemente operam (...). (Schudson, 1978, citado em Correia, 1997, p.133)

A par desta evidente propensão que o jornalista deve ter para efetuar a já referida triagem natural, são também vários os fatores que influenciam essa escolha. É precisamente neste enquadramento, que se torna pertinente abordar os critérios de noticiabilidade no jornalismo.

## **3.2 Da Teoria do *Gatekeeping* à Teoria do *Newsmaking***

### **3.2.1 A teoria do *gatekeeping***

Há várias décadas que estudiosos da área do jornalismo têm vindo a tentar perceber quais são os elementos que, no momento da decisão daquilo

que é considerado notícia, mais influência têm sobre esta escolha. Contribuindo posteriormente para a compreensão sobre a forma como determinados factos ganham este *status* de notícia, foi Kurt Lewin o primeiro autor que, em 1947, sugeriu a existência de *gates* (portões) pelos quais passavam as decisões domésticas no âmbito da aquisição de alimentos para a casa. Desta forma, o psicólogo recorreu ao termo *gatekeeper* (porteiro) para determinar uma pessoa responsável pela toma dessas decisões que, considerando as necessidades da família, conseguiria fazer uma melhor administração de despesas. Aplicando o termo num quadro mais geral, Lewin afirma que estes “portões” “são regidos ou por regras imparciais ou por um grupo no ‘poder” (Traquina, 2005, p.150) incumbido de aprovar ou rejeitar aquilo que lhes é proposto, sendo que a chave para compreender os fatores que determinam as decisões dos *gatekeepers* reside na depreensão do funcionamento destes próprios “portões”.

Aplicando o conceito de *gatekeeping* ao jornalismo, foi David Manning White que, em 1950, realizou uma das primeiras pesquisas empíricas, que visava a análise do conteúdo jornalístico. Com o objetivo de perceber de que forma é que os “portões” anteriormente propostos por Lewin separavam os acontecimentos a serem noticiados daqueles que, por uma razão ou por outra, não eram selecionados para serem divulgados ao público, White procurou, então, saber quais eram estes critérios utilizados para a publicação ou exclusão de notícias. Para tal, o sociólogo realizou um estudo que consistiu na análise da filtragem de notícias feita por um jornal norte-americano, relativamente àquelas que as agências noticiosas lhe faziam chegar. Nesta pesquisa, White observou um jornalista com 25 anos de experiência ao qual chamou de “Mr.Gates” (invocando o conceito de *gatekeeper*), de modo a constatar qual a quantidade de notícias que este escolhia publicar em relação àquelas que decidia excluir do jornal no espaço de uma semana. No fim do estudo, White verificou que das 1333 notícias não publicadas, 800 deveram-se ao facto de serem demasiado longas para o espaço disponível no jornal; 300 por já terem sido abordadas noutras edições ou por não irem ao encontro do interesse público; 200 por falta de qualidade e 33 por não serem adequadas ao público-alvo do jornal. Baseando-se nestes números, o sociólogo pôde concluir, assim, que não só apenas um décimo das notícias recebidas através das agências noticiosas eram

publicadas na edição do jornal do dia seguinte, como também pôde perceber quais os motivos que levaram o *gatekeeper* a rejeitar a maior parte daquelas que poderiam ter sido notícias divulgadas. Segundo White citado em Traquina,

A conclusão de White é que o processo de seleção é subjetivo e arbitrário; as decisões do jornalista eram altamente subjetivas e dependentes de juízos de valor baseados no conjunto de experiências, atitudes e expectativas do *gatekeeper*. (Traquina, 2005, p. 150)

Compreende-se, desta forma, que diferentes jornalistas ou, neste caso, *gatekeepers*, selecionem diferentes notícias de acordo com a sua própria experiência e conhecimento em diferentes áreas. Afinal, esta disparidade de vivências é um dos fatores que mais influencia aquilo que cada um vai considerar mais ou menos importante a ser divulgado para a sociedade. Tal como refere Schudson, referindo-se a esta teoria como uma “ação pessoal”, “as notícias são explicadas como um produto das pessoas e das suas intenções” (Schudson, 1989, citado em Traquina, 2002, p.78). Por outro lado, se cabe ao jornalista decidir aquilo que deverá passar, ou não, pelo “portão”, então a sua neutralidade é posta em causa e a imparcialidade que lhe é exigida torna-se ténue.

Contudo, foram novos estudos levados a cabo por McCombs e Shaw (em 1976) e também por Hirsch (em 1977), que puseram em causa as conclusões anteriormente retiradas por White. Após reanalisarem os dados de White, os autores concluíram que a seleção de notícias feita por “Mr.Gates” não foi feita de forma completamente livre, já que as normas profissionais se impuseram às razões subjetivas do jornalista. Além disso, uma outra pesquisa anteriormente realizada por Gieber, em 1956, que observava 16 jornalistas no mesmo contexto que “Mr. Gates”, refutou a análise de White, “concluindo que o factor predominante sobre o trabalho jornalístico era o peso da estrutura burocrática da organização e não as avaliações pessoais do jornalista (...)”. De acordo com estes autores, o jornalista não recorre a juízos pessoais nem está perante fatores subjetivos quando escolhe notícias, mas está sim restringido às normas da sua profissão e da sua instituição. Desta forma, a teoria do *gatekeeping* baseia-se na

seleção de notícias que são aprovadas ou rejeitadas pelos *gatekeepers* que, segundo autores como McCombs, Shaw e Hirsch, são influenciados, maioritariamente, pelo meio em que estão inseridos. Quer isto dizer que, ao contrário da escolha subjetiva e arbitrária de notícias proposta por White, estes e outros autores defendem que a subjetividade do jornalista não só é determinada pelo ambiente laboral em que desempenha as suas funções, mas também pela formação cultural e noção ética que detém, que atuam, por sua vez, sobre o seu discernimento em relação àquilo que considera ser moralmente aceitável ou não.

### **3.2.2 A teoria organizacional**

Tornando-se numa das premissas mais importantes para o estudo e compreensão das teorias do jornalismo, a teoria do *gatekeeping* serviu como ponto de partida para novos estudos e conceitos que pretendiam complementar as suas conclusões. Foi neste contexto que surgiu a teoria organizacional desenvolvida em 1955 por Warren Breed que, procurando fazer uma abordagem à teoria do *gatekeeping* a partir de um ponto de vista social, focou o seu estudo na própria organização em que o jornalista trabalhava. Tal como explica Traquina,

Breed insere o jornalista no seu contexto mais imediato, a organização para a qual trabalha, sublinhando a importância dos constrangimentos organizacionais sobre a actividade profissional do jornalista. Breed considera que o jornalista se conforma mais com as normas da política editorial da organização do que quaisquer crenças pessoais. (Traquina, 2002, p.80)

Breed pressupõe, assim, a existência de seis fatores, que promovem o conformismo entre o jornalista e a política editorial da organização: a autoridade institucional e as sanções; os sentimentos de obrigação e de estima para com os superiores; as aspirações de mobilidade; a ausência de grupos de lealdade

em conflito; o prazer da atividade e as notícias como valor (Traquina, 2002, p. 81). Por conseguinte o autor, segundo Traquina, acredita que o jornalista está ciente que pertence a uma hierarquia na qual o seu trabalho vai ser visto, avaliado e controlado, “pelo que tem de se antecipar às expectativas dos superiores para evitar retoques nos seus textos (...) e reprimendas” (Traquina, 2002, p. 85). Breed acredita ainda que a principal razão que leva o jornalista a tomar a opção de seguir a linha editorial da empresa, deve-se ao facto de que a sua “fonte de recompensas (...) não se localiza entre os leitores, manifestamente os seus clientes, mas entre os colegas e superiores” (Traquina, 2002, p.84).

Conclui-se, desta forma, que baseada nos processos de interação social que o jornalista possui dentro da empresa, a teoria organizacional propõe, então, a existência não de um, mas de vários *gatekeepers* – como os editores – pelos quais passam várias propostas de acontecimentos a noticiar, bem como a deliberação da publicação de várias notícias elaboradas por *gatekeepers* (jornalistas), que os antecedem na escala hierárquica. É este processo de filtragem e de seleção de conteúdos por parte de um conjunto de *gatekeepers*, que define aquilo que passará pelos “portões” até estar, por fim, ao acesso do público.

### **3.2.3 A teoria da ação política**

Tal como foi anteriormente mencionado, foram muitas as teorias da comunicação e do jornalismo desenvolvidas por autores que se preocupavam em responder à problemática da seleção de notícias. Originada em torno da questão da influência que o ambiente empresarial exerce sobre o *gatekeeper*, eis que surge a teoria da ação política que, dada a pertinência dos seus ideais para a compreensão do objeto de estudo deste relatório, torna-se fulcral abordar.

De um modo geral, é possível afirmar que a teoria da ação política atribui um carácter instrumentalista aos *media*, isto é, pressupõe a influência da ideologia política na escolha daquilo que deve, ou não, ser transmitido pela imprensa ao

seu público. Muitas vezes designando o jornalismo enquanto “Quarto Poder”<sup>8</sup>, esta teoria sugere que, por vezes, os interesses políticos são sobrepostos à veracidade das informações apuradas pelos jornalistas, em prol de benefícios económicos.

Marcando uma nova fase dos estudos noticiosos, esta teoria apresenta-se suportada por duas versões fundamentadas na sociedade norte-americana: a de direita, que defende que é o Estado que determina as notícias; e a de esquerda que vê os *media* como “instrumentos que ajudam a manter o sistema capitalista” ativo (Traquina, 2002, p.90). Na vertente de direita, são autores como Kristol e Efron que afirmam a existência de uma “nova classe” burocrata – incluindo os jornalistas – que recorre aos *media* para expandir o poder do Estado. Por outro lado, na vertente de esquerda, são autores como Herman e Chomsky, que afirmam que o papel dos jornalistas é pouco relevante no que diz respeito a esta gestão de poder político, já que estes são vistos como sendo apenas trabalhadores ao serviço do capitalismo.

Ainda de acordo com a versão de esquerda da teoria da ação política, Herman e Chomsky, citados por Traquina, argumentam que

O conteúdo das notícias não é determinado a nível inferior (isto é, ao nível dos valores e preconceitos dos jornalistas), nem a nível interno (isto é, ao nível da organização jornalística) mas a nível externo, a nível macroeconómico. (Traquina, 2002, p. 91)

Desta forma e de acordo com a teoria de Herman e Chomsky, o processo noticioso encontra-se diretamente relacionado com a estrutura económica da empresa jornalística, que dita aos jornalistas e chefes de redação aquilo que é publicado. Para estes autores, são cinco os fatores que explicam a sujeição dos

---

<sup>8</sup> Segundo Daniel Boorstin (Boorstin, 1971, citado em Mainenti, 2014, p.49), a expressão “Quarto Poder” surgiu em 1828 quando McCaulay, um deputado do parlamento inglês, apontou para os jornalistas na audiência e gritou “Fourth Estate!” (Quarto Poder). McCaulay sugeria, assim, que além do poder executivo, legislativo e judiciário, existia também um quarto poder que seria o jornalismo.

jornalistas aos interesses do capitalismo: 1) a estrutura de propriedade dos *media*; 2) a sua natureza capitalista, traduzida na procura do lucro e conseqüente importância da publicidade; 3) a dependência dos jornalistas das fontes governamentais e do mundo empresarial; 4) as ações punitivas dos poderosos; e 5) a ideologia anticomunista dominante entre a comunidade jornalística norte-americana (Traquina, 2002, p.92).

Apesar das várias críticas subsequentemente manifestadas em relação aos seus ideais (nomeadamente quanto à capacidade de poder restrita atribuída aos jornalistas), a teoria desenvolvida por Herman e Chomsky tornou-se numa das mais proeminentes teses, que visavam a teoria da ação política.

### **3.2.4 A teoria do *newsmaking***

Ao contrário da teoria do *gatekeeping*, que tinha como seu principal foco de estudo o *como* e o *porquê* de as notícias serem selecionadas, ou rejeitadas, pelos “porteiros” do jornalismo, a teoria do *newsmaking* preocupa-se essencialmente em compreender “que imagem do mundo fornecem os noticiários televisivos? Como se associa essa imagem às exigências quotidianas da produção de notícias, nos organismos radiotelevisivos?” (Golding e Elliott, 1979, citado em Wolf, 1987, p.188). Por outras palavras, enquanto que a primeira teoria se preocupa em perceber o processo de seleção de notícias, a segunda procura analisar os fatores que influenciam a própria produção de notícias, enfatizando a importância da cultura profissional dos jornalistas e da organização de trabalho nos processos produtivos.

Diariamente os jornalistas encontram-se perante a obrigação de uma deliberação cuidada daquilo que realmente importa noticiar à sua audiência. Perante um vasto número de acontecimentos sociais a nível mundial, revelou-se necessária a criação de certos critérios, que guiassem e apoiassem estas decisões, já que, apesar de cada acontecimento ser único, também é necessário que tenha determinadas particularidades. Neste contexto, Gaye Tuchman escreve que

O objectivo declarado de qualquer órgão de informação é fornecer relatos dos acontecimentos significativos e interessantes. (...) A selecção [de factos] implica, pelo menos, o reconhecimento de que um acontecimento é um acontecimento e não uma casual sucessão de coisas cuja forma e cujo tipo se subtraem ao registo. (...) um meio de informação não pode trabalhar sobre fenómenos idiossincráticos. (Tuchman, 1977, citado em Wolf, 1987, p.188)

Assim, Gaye considera que, devido à superabundância de factos, os órgãos de comunicação devem obedecer a três premissas básicas para a produção de notícias: devem tornar relevante um facto até então desconhecido; devem ser capazes de relatar acontecimentos de forma clara, evitando refletir valores pessoais; e devem organizar, temporal e espacialmente, o trabalho, de modo a que as notícias possam ser trabalhadas de forma planificada. São exigências como estas na seleção e produção de conteúdos, que evidenciam a dissemelhança de princípios esperados do jornalista. Se, por um lado, é expectável um instinto intrínseco e natural enraizado no profissional em relação àquilo que deve, ou não, considerar relevante para a audiência, por outro lado, este encontra-se diante de um conjunto de regras e restrições organizacionais, que o delimitam nessa escolha.

Deste modo, a propensão que um acontecimento sustenta para ser transformado em notícia não só depende da aptidão e do profissionalismo do jornalista, como também é determinado de acordo com as imposições ligadas à empresa onde trabalha. É, por isso, necessário recorrer a um conjunto de critérios que determinam aquilo que se entende por noticiabilidade (*newsworthiness*) de um acontecimento, ou seja, aquilo que lhe confere um carácter noticioso.

Enquanto que para Wolf a noticiabilidade

Corresponde ao conjunto de critérios, operações e instrumentos com os quais os órgãos de informação enfrentam a tarefa de escolher, quotidianamente, de entre um número imprevisível e indefinido de factos, uma quantidade finita e

tendencialmente estável de notícias. (...) está estreitamente relacionada com os processos de rotinização e de standardização das práticas produtivas (...). (Wolf, 1987, p. 190)

para Traquina o conceito de noticiabilidade entende-se como “(...) o conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, de possuir valor como notícia”. (Traquina, 2002, p.172)

Urge, assim, perceber o que é que realmente confere valor a um acontecimento, ou seja, quais são os critérios de noticiabilidade pelos quais o jornalista se deve reger aquando à escolha de notícias pertinentes.

### **3.3 Critérios de Noticiabilidade**

Os critérios de noticiabilidade – também designados por valores-notícia – são componentes da própria noticiabilidade, que determinam a importância dos acontecimentos a serem noticiados. Segundo Wolf, os valores-notícia pretendem responder à pergunta “quais os acontecimentos que são considerados suficientemente interessantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícias?” (Wolf, 1987, p.195), acrescentando ainda que se tratam de critérios com relevância transversal a todo o processo noticioso, isto é, são tomados em consideração desde a seleção de acontecimentos até à conclusão do trabalho jornalístico, traduzindo-se em regras que definem os processos noticiosos de uma redação, assim como as suas linhas editoriais.

Ainda que seja impossível encontrar uma noção exata e universalmente aceite quanto às qualidades exigidas pelos valores-notícia nos acontecimentos, – já que estes alteram de acordo com o local, o contexto, o público, a abrangência, etc. – é a classificação de Galtung e Ruge (Galtung e Ruge, 1965) que, a partir de 1965, abre caminho para novos pressupostos apresentados por outros autores. De acordo com estes dois estudiosos, os valores-notícia sobrepõem-se à subjetividade do jornalista durante o processo de seleção de informação. Desta forma e adotando um ponto de vista em relação aos valores

de uma sociedade ocidental, individualista e materialista, os autores defendem que as características dos acontecimentos influenciam a sua seleção, sendo que quanto mais os factos se aproximarem dos critérios culturais, organizacionais e ideológicos da sociedade, mais valor têm enquanto notícia.

Neste contexto, Galtung e Ruge avançaram com a primeira tentativa de identificar os critérios de noticiabilidade sendo que, de forma arbitrária e sem qualquer hierarquia, são doze os valores-notícia por eles identificados. O primeiro destes critérios é a *frequência*, ou seja, a duração de tempo entre o momento em que o acontecimento se dá e o instante em que este passa a adquirir significado. O segundo critério é a *amplitude do evento* que, estabelecendo um paralelismo entre este valor-notícia e um sinal de rádio, os autores consideram que quanto mais amplo for o sinal/acontecimento, maior será a sua audição/receção. O terceiro valor-notícia é a *clareza* ou a falta de ambiguidade, ou seja, quanto mais claro e inequívoco for o sinal, maior será a sua captação. O quarto critério corresponde à *significância* e não só diz respeito à importância de um acontecimento, ou seja, ao impacto que este tem sobre o público, mas também à sua proximidade, nomeadamente a proximidade cultural. O quinto critério é a *consonância*, isto é, a facilidade com que se adapta um “novo” acontecimento a uma “velha” imagem mental pré-concebida, construindo, assim, uma nova imagem a partir de um acontecimento passado. O sexto valor-notícia refere-se ao *inesperado*, já que, para os autores, os factos mais inesperados são aqueles que melhor conseguem captar a atenção do auditório tendo, conseqüentemente, mais probabilidades de serem transformados em notícias. O sétimo critério é a *continuidade*, ou seja, a continuação como notícia de algo que já ganhou noticiabilidade graças à existência de um acontecimento anterior previamente noticiado. A *composição* é o oitavo valor-notícia e, segundo os autores, refere-se à necessidade de equilíbrio dos noticiários que, perante o risco da rápida perda de valor das notícias, requerem uma diversidade de assuntos abordados. O nono e o décimo critério dizem respeito à *referência a nações e a pessoas de elite*, uma vez que as ações das elites, quer sejam elas países ou pessoas, são geralmente vistas como mais importantes do que as atividades levadas a cabo por terceiros. O décimo primeiro valor-notícia é a *personalização*, isto é, a referenciação das pessoas envolvidas nos

acontecimentos, pois Galtung e Ruge defendem que as ocorrências noticiadas são vistas como consequência das ações dos sujeitos implicados. Por fim, o décimo segundo critério proposto pelos autores prende-se com a *negatividade* do acontecimento, já que as notícias negativas acabam por prevalecer sempre em termos de interesse sobre as notícias positivas. Ainda relativamente a este último valor-notícia, Galtung e Ruge, citados por Traquina, afirmam que

Quando reclamamos que as notícias negativas são preferidas em relação às positivas, não estamos a dizer nada mais sofisticado do que aquilo que a maioria das pessoas parece querer dizer quando afirma que 'há tão pouca coisa alegre nas notícias'. (Galtung e Ruge, 1965, citado em Traquina, 2002, p.181)

remetendo, assim, para a célebre frase *bad news is good news* (más notícias são boas notícias). Para explicarem esta tese, a dupla de autores apresenta os seguintes fatores listados por Traquina:

a) as notícias negativas satisfazem melhor o critério de frequência; b) são mais facilmente consensuais e inequívocas, no sentido em que haverá acordo acerca da interpretação do acontecimento como negativo; c) são mais consonantes com, pelo menos, algumas pré-imagens dominantes do nosso tempo; d) são mais inesperadas do que as positivas, tanto no sentido de que os acontecimentos referidos são mais raros, como no sentido de que são menos previsíveis. (Traquina, 2002, p.181)

Galtung e Ruge acreditam, então, que quantos mais valores-notícia tiver um acontecimento, maior será a sua noticiabilidade. Em contrapartida, os autores também consideram que se uma ocorrência possuir pouco de certos critérios, poderá compensar essa falha com muito de qualquer outro valor-notícia.

Uma das contribuições na análise de critérios de noticiabilidade que mais relevância ganhou depois das conclusões de Galtung e Ruge, foi o estudo da equipa de investigadores composta por Richard Ericson, Patrícia Baranek e Janet Chan. Segundo estes autores, que propuseram a existência de sete

valores-notícia (a simplificação, a dramatização, a personalização, a continuidade, a consonância, o inesperado e a infração), os critérios de noticiabilidade não são imperativos, mas são sim elementos que ajudam o jornalista a compreender a importância de certos acontecimentos, transformando-os em notícias pertinentes para o público.

Apesar das diferentes teses e asserções de diversos autores<sup>9</sup> no que concerne às particularidades determinadas pelos valores-notícia, existe o consenso de que, em consequência das suas qualidades que permitem filtrar as informações imprescindíveis à população daquelas que não possuem qualquer noticiabilidade, estes critérios acabam por facilitar o trabalho dos jornalistas, tornando as suas decisões e seleções diárias em algo comum e natural à sua rotina.

AUTOR	Categorias de noticiabilidade
Carrol Warren	<b>Elementos básicos da notícia:</b> actualidade, <i>proximidade</i> , proeminência, curiosidade, conflito, suspense, emoção, consequências
Fraser Bond (1962)	<b>Valor notícia:</b> oportunidade, <i>proximidade</i> , tamanho, importância, conflito, o incomum, culto do herói e da fama, expectativa, interesse humano, acontecimentos que afectam grande grupos organizados, disputa, descoberta e invenção, crime
Luiz Amaral (1969)	<b>Atributos fundamentais:</b> actualidade, veracidade, interesse humano, amplo raio de influência, <i>proximidade</i> , raridade, curiosidade.
J.Galtun e M.Ruge (1965)	<b>Critérios de noticiabilidade:</b> momento do acontecimento, intensidade ou magnitude, inexistência de dúvidas sobre o seu significado, proeminência social dos envolvidos, proeminência das nações envolvidas, surpresa, composição tematicamente equilibrada do noticiário, <i>proximidade</i> , valores socioculturais, continuidade
Mar de Fontcuberta (1993)	<b>Interesse do público:</b> actualidade, <i>proximidade</i> , proeminência, conflito, consequências.
Mario Erbolato (1978)	<b>Critérios de notícia:</b> <i>proximidade</i> , marco geográfico, impacto, proeminência (ou celebridade), aventura e conflito, consequências, humor, raridade, progresso, sexo e idade, interesse pessoal, interesse humano, importância, rivalidade, utilidade, política editorial do jornal, oportunidade, dinheiro, expectativa ou suspense, originalidade, culto do herói, descoberta e invenções, repercussão, confidências

<sup>9</sup> Ver tabela 1

Natalício Norberto (1969)	<b>Valor notícia:</b> interesse pessoal (dinheiro, sexo, solidariedade) interesse pelo próprio, <i>proximidade</i> , o incomum (conflito, crimes, expectativa, objectividade) tamanho, importância, oportunidade.
Nilson Lage (2001)	<b>Critérios de avaliação:</b> <i>proximidade</i> , actualidade, identificação social, intensidade, ineditismo, identificação humana
P.J.Shoemaker (1991)	<b>Critérios de noticiabilidade:</b> oportunidade, <i>proximidade</i> , importância, impacto ou consequências interesse, conflito ou controvérsia, negatividade, frequência, dramatização, crise, desvio, sensacionalismo, proeminência das pessoas envolvidas, novidade, excentricidade, singularidade
Teun A.Van Dijk (1990)	<b>Valores jornalísticos:</b> novidade, actualidade, pressuposição, consonância, relevância, desvio e negatividade, <i>proximidade</i>

**Tabela 1: Critérios de noticiabilidade de acordo com vários autores**

Fonte: Lino, E. e Francisco, N. (2010) *Critérios de Noticiabilidade: O factor proximidade. Trabalho académico (na área de Comunicação Social e Educação Multimédia) - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria, p.4*

## 3.4 A Informação-Espetáculo no Jornalismo Televisivo

### 3.4.1 A glorificação das audiências

Na sua tese de doutoramento intitulada “O telejornal e o ‘zapping’ na era da Internet – Estudo do comportamento de editores e telespectadores nos jornais televisivos das 20 horas da RTP1, SIC e TVI (2006-2010)”, o jornalista Adelino Gomes conclui que os critérios de audiência desempenham um papel tão significativo no alinhamento das notícias, que chegam mesmo a ultrapassar os critérios de noticiabilidade.

De facto, atuando como o elemento que estimula a principal fonte de rendimento dos *media*, – a publicidade – as audiências são sempre consideradas como sendo um dos fatores mais importantes dentro de qualquer órgão de comunicação social. Quanto mais telespectadores um canal televisivo tiver, maior será o preço que poderá exigir pelos seus espaços publicitários e, conseqüentemente, maior será o seu lucro. Porém, quando as audiências são vistas apenas como um mero influenciador económico que deve ser priorizado

em relação à própria ética e deontologia exigida pelo jornalismo, é corrido o risco de se divulgar informação vulgar e sensacionalista ao contrário daquilo que é o foco jornalístico, ou seja, o que realmente importa transmitir ao público.

Além de funcionarem quase como que um guia auxiliar para a seleção de notícias, é certo que os valores-notícia servem também de estratégia que delinea aquilo que será essencial para a conquista de audiências. No entanto, é necessário que o jornalista saiba filtrar o tipo de notícias que atraem uma audiência movida por valores culturais e sociais, ao contrário daquela que procura o sensacionalismo como meio de entretenimento.

Segundo Mar de Fontcuberta, as notícias que hoje em dia mais se destacam são aquelas que contam histórias sobre vidas e não aquelas que apenas se debruçam sobre determinadas situações. Como razões para tal, a autora identifica a progressiva rotinização do quotidiano (que cria a necessidade de consumir informação sobre vidas alheias), e a procura por explicações ou respostas a situações e problemas das suas próprias vidas, na vida alheia. Para Fontcuberta, é por isto que

As notícias sobre o espaço privado ocupam cada vez maior extensão nos meios de comunicação, pois: 1) interessam a todos, ao darem ressonância pública a vivências pessoais em cada qual se pode ver representado; 2) o espaço privado transforma-se num lugar fundamentalmente igualitário, onde se exprime a 'democracia das paixões', isto é, onde os sentimentos mais primários (...) são susceptíveis de ser partilhados por todos os seres humanos, independentemente das posições sociais; (...) 3) a vida privada converte-se no reflexo de muitas tendências sociais (...). (Fontcuberta, 1999, p.39)

Desta forma, e baseando-se nos fatores acima descritos, a autora conclui que

O privado ocupa um lugar importante na superfície global dos meios de comunicação, tanto no conteúdo informativo como no publicitário; Existe uma espectacularização da vida privada dos personagens públicos; (...) O privado

passou a integrar o conteúdo dos meios de comunicação como assunto político; Os meios de comunicação tematizam (...) aspectos colectivos da vida privada que se reflectem directamente na vida pública (sida, fecundação *in vitro*, etc.). (Fontcuberta, 1999)

Assim, dentro de um círculo em que a informação-espetáculo estimula o aumento das audiências e as audiências, por sua vez, estimulam a informação-espetáculo, é ainda essencial não esquecer o papel que os meios de comunicação de massa – e em particular, a televisão – detêm na sociedade enquanto agentes de formação cultural dos cidadãos e de motores de desenvolvimento económico do país. A rápida proliferação da televisão e o facto de ainda ser o único meio informativo que grande parte da população possui nos seus lares, traduz-se hoje em informação que muita gente considera ser a verdade absoluta. É precisamente graças a este poder sobre a construção de ideias e ideais do seu público, que urge sublinhar a importância da rejeição do jornalismo sensacionalista.

### **3.4.2 O jornalismo sensacionalista**

Capaz de oferecer simultaneamente informação e entretenimento ao seu público, a televisão ainda é dos meios de comunicação com mais preponderância no mundo. Contudo, são muitos os autores que evidenciam a cada vez maior cedência do jornalismo televisivo a práticas sensacionalistas.

Fazendo uso de um discurso emocional, chocante e exagerado com vista a aumentar as audiências, o sensacionalismo procura enaltecer a informação-espetáculo ao invés da “verdadeira” informação que respeita os limites da realidade. De forma a clarificar o que se entende por este conceito, Angrimani afirma que

Sensacionalismo é tornar sensacional um facto jornalístico que, em outras circunstâncias editoriais, não mereceria esse tratamento. Como o adjetivo indica,

trata-se de sensacionalizar aquilo que não é necessariamente sensacional, utilizando-se para isso de um tom escandaloso, espalhafatoso. Sensacionalismo é a produção de noticiário que extrapola o real, que super dimensiona o facto. Em casos mais específicos, inexistente a relação com qualquer facto e a 'notícia' é elaborada como mero exercício ficcional. (Angrimani, 1995, p.10)

Nesta perspectiva, o jornalismo sensacionalista procura dramatizar a informação de forma a atrair o público através do fator espetáculo, desviando-se daquelas que são consideradas as boas práticas jornalísticas. Assim, Dominique Wolton defende que o jornalismo televisivo procura aquilo que é sensacional, espetacular e extraordinário, o que resulta num processo de fragmentação (Wolton, 1990). Já para Bourdieu, "(...) levadas pela concorrência por fatias de mercado, as televisões recorrem cada vez mais a velhos truques dos jornais sensacionalistas (...)" (Bourdieu, 1997, p.73). Ainda de acordo com esta tese, Carl Bernstein, citado por Mário Mesquita, afirma que

Cada vez mais, a imagem da nossa sociedade, tal como aparece nos media, é ilusória e decepcionante (...). Está desfigurada pela celebridade, pela veneração da celebridade, pela bisbilhotice, pelo sensacionalismo (...). Ensinamos aos nossos leitores e comentadores que o que importa é trivial, que aquilo que é horrível e excêntrico é o mais importante do que as verdadeiras notícias. (...) Não servimos os nossos leitores e espectadores, somos condescentes face a eles, avaliando de forma calculista o que é que vai vender, o que é que fará progredir os nossos índices de audiências e as nossas contas bancárias. (Bernstein, 1994, citado em Mesquita, 2004, p.231)

São, então, este tipo de práticas sensacionalistas presentes na era do predomínio da imagem sobre a linguagem escrita que, de acordo com Mesquita, alteraram o conceito de notícia como sendo algo de qualidade e de referência, para um tipo de informação que cada vez mais se confunde com entretenimento. Em consequência, os critérios de noticiabilidade passam a basear-se em sondagens e não no que realmente confere valor à notícia, ameaçando, assim, a credibilidade jornalística.

### 3.4.3 O sensacionalismo e o telejornalismo português

Tendo sido o primeiro canal de televisão a surgir em Portugal, a RTP emite aquele que ainda hoje muitos consideram ser o programa informativo por excelência do país: o “Telejornal”. Anteriormente designado por “Noticiário” ou “Jornal RTP”, o “Telejornal” continua a ser um programa visto por milhões de pessoas que, diariamente, procuram manter-se informadas sobre aquilo que se passa em seu redor.

É certo que a sua emissão dentro do horário nobre (que compreende o espaço de tempo entre as 19h30 e as 23h00) coincide com o momento do dia em que as pessoas estão mais disponíveis e, por conseguinte, a probabilidade de se encontrarem perto de uma televisão é maior, porém também é necessário conseguir captar a atenção dos telespectadores durante toda a duração do programa. De acordo com Torres, que clarifica esta asserção,

O critério para os noticiários longos, que ocorre tanto nos privados como no operador público, é estritamente financeiro: o preço de uma peça de TV realizada pelo trabalho dos jornalistas e técnicos é idêntico quer tenha um minuto quer três, pelo que um noticiário longo é mais rentável do que um pequeno; e o minuto de notícia é muito mais barato do que o minuto de entretenimento. (Torres, 2011, p.57)

A par desta questão que revela a vertente económica procurada pelos noticiários, encontra-se também o seu carácter de serialidade capaz de prender a audiência às notícias, fazendo com que o público fique ávido por novos desenvolvimentos quase como se estas se tratassem de “novelas” da vida real. Para tal, os canais televisivos recorrem ao uso de conteúdos com carga emocional – como também é o caso dos próprios diretos, feitos com o objetivo de aumentar a emoção vivida pelo espectador enquanto este recebe a informação em tempo real – já que, tal como foi anteriormente concluído, são as

emoções que cativam o público e que estimulam o crescimento das audiências. Prova disso, é a própria relação de proximidade que o apresentador desenvolve com o espectador, atribuindo aos noticiários uma índole quase que “teatral” sendo que, segundo Mesquita,

O telejornal baseia-se na figura do apresentador, que joga o papel central, olha o telespectador nos olhos, oferecendo-se à identificação, através da simulação de uma atitude semelhante à do receptor face às notícias e reportagens televisivas que apresenta. Os mecanismos de persuasão das ‘atualidades cinematográficas’ tinham fundamento na distância e na autoridade oculta, enquanto os do telejornal se constroem com base na intimidade com o tal ‘homem (ou mulher) incrustado’ na imagem que, todas as noites, entra em nossa casa. (Mesquita, 2004, p.102)

Correndo o risco de produzir informação sensacionalista, já são muitos os noticiários e programas que recorrem, cada vez mais, à emissão de reportagens que atraem o público através de assuntos emotivos, que são considerados de interesse social. Contudo, uma das principais causas que explica este fenómeno, é precisamente o facto de a produção deste tipo de programas de informação ser consideravelmente mais barata do que a produção de programas de entretenimento, como é o caso das telenovelas.

É neste paradigma onde a informação se torna num catalisador de fundos monetários, que se torna pertinente fazer uma análise dos assuntos abordados no programa “Jornal da Tarde” da RTP1, com o propósito de tentar perceber se, enquanto cadeia informativa pública, a RTP continua a ter como finalidade fundamental a (in)formação do seu público.

# Capítulo IV

**Análise de conteúdo do “Jornal da Tarde” da RTP1**

## **4.1 Metodologia de Investigação**

Após uma abordagem teórica que permitiu identificar os elementos que influenciam a escolha daquilo que poderá, ou não, tornar-se notícia, revela-se agora pertinente analisar de forma empírica o caso concreto do alinhamento do programa “Jornal da Tarde” – noticiário em torno do qual foi realizado o estágio descrito no presente relatório – transmitido no canal RTP1. Assim, maioritariamente através do método quantitativo, mas também recorrendo a notas de campo retiradas através da observação participante realizada durante o período de estágio, procura-se dar resposta à pergunta “porque é que este acontecimento foi considerado notícia?”.

Sublinha-se, contudo, que este estudo não tem como objetivo alcançar uma resposta única que revele um padrão universal patente na seleção de notícias e que seja transversal a todos os canais de informação portugueses, uma vez que os vários órgãos de comunicação social poderão ter normas e critérios de noticiabilidade que diferem de uns para outros. O que se pretende com esta pesquisa – ainda que de dimensão reduzida – é proceder a uma análise quantitativa e qualitativa de uma amostra de notícias emitidas no “Jornal da Tarde”, durante um certo período de tempo aleatório, tendo por base os critérios de noticiabilidade anteriormente expostos. Como objetivo final, propõe-se um conjunto de conclusões especificamente desenvolvidas para o objeto de estudo em causa, que não deverão ser entendidas como regras absolutas nem generalizadas para outros meios de comunicação ou outros programas informativos.

### **4.1.1 Parâmetros de análise**

Para que seja possível levar a cabo uma análise detalhada, que evidencie as características que os acontecimentos noticiados possuem entre si, é necessário estabelecer vários parâmetros de análise. Depois de examinadas e comparadas, são estas variáveis que vão permitir identificar os traços gerais

presentes em cada notícia, revelando, por consequência, aquilo que faz com que sejam emitidas.

Assim, visando uma comparação que revele quais são os acontecimentos e os temas com maior e menor destaque no “Jornal da Tarde”, será feita, primeiramente, uma análise que terá por base as oito categorias que englobam as notícias presentes nos alinhamentos dos noticiários. De acordo com o que habitualmente é adotado em vários órgãos de comunicação social, estas categorias compreendem temas respeitantes a: política, economia, internacional, cultura, sociedade, desporto, saúde e outros (sendo que nesta última categoria, inserem-se todos os temas que não pertencem às sete outras categorias mencionadas, como por exemplo, tecnologia).

Depois de analisado o número de notícias pertencente a cada uma destas categorias, far-se-á um balanço no que diz respeito ao tempo de antena que é atribuído a cada um destes mesmos temas, de modo a depreender que tipo de acontecimentos recebem uma maior cobertura jornalística em relação ao tempo total do noticiário.

Finalmente, será feito um estudo que procurará determinar quais são os critérios de noticiabilidade, por categoria temática, das notícias presentes no alinhamento do “Jornal da Tarde”, com o propósito de constatar as particularidades que realmente levaram a que o acontecimento em causa fosse propenso a ser transmitido ao público.

#### **4.1.2 Categorias temáticas**

De forma a tornar claro aquilo que se entende pela categorização de temas presentes em cada noticiário, é relevante precisar os fatores que efetivamente atuam sobre a integração dos acontecimentos nas respetivas categorias temáticas. Assim, esta seleção é baseada nos seguintes atributos:

1. **Política:** nesta categoria compreendem-se todos os acontecimentos relacionados com a política do país, isto é, todos os assuntos relacionados com o Estado, o governo português, questões e medidas parlamentares, bem como ações concretizadas por políticos portugueses dentro e fora de Portugal.
2. **Economia:** por economia entende-se todo e qualquer assunto que diga respeito à economia de Portugal, quer seja relativo à gestão de problemas financeiros, quer seja relacionado com as atividades económicas do país, como por exemplo, o comércio, as indústrias ou a prestação de serviços.
3. **Internacional:** este grupo de notícias engloba os acontecimentos que têm lugar fora do território nacional, ou seja, por todo o mundo. Ocorrências que estão ligadas à política, cultura, economia, sociedade ou até a desastres naturais internacionais, serão atribuídas a este tema.
4. **Cultura:** à categoria pertencente à cultura, farão parte todos os eventos ou acontecimentos que, de uma maneira ou de outra, contribuem para a cultura da sociedade portuguesa, ou seja, assuntos relacionados com história, arte, literatura, pintura, moda, música, fotografia, teatro, cinema, entre outros.
5. **Sociedade:** nesta categoria estarão incluídas as casualidades do dia-a-dia da sociedade portuguesa. Temas como a educação, segurança, crime, desastres naturais ou qualquer outro assunto corrente respeitante à comunidade, serão integrados neste grupo.
6. **Desporto:** por desporto entende-se a cobertura de eventos desportivos ou de qualquer assunto que esteja relacionado com o desporto, como por exemplo, jogos de futebol, conferências de imprensa ou ainda comentários desportivos.
7. **Saúde:** na categoria de saúde encontrar-se-ão todos os acontecimentos alusivos à área da saúde, isto é, novas descobertas científicas no campo da medicina, doenças, funcionamento de hospitais e centros de saúde, eventualidades médicas, etc..

8. **Outras:** por “outras” entendem-se todas aquelas notícias que, por exclusão de partes, não se encaixam nas categorias acima discriminadas. Como exemplo de acontecimentos que poderão fazer parte deste tema, encontram-se os novos lançamentos tecnológicos, notícias sobre celebridades, ou assuntos sobre outros programas do próprio canal.

### **4.1.3 Objetivos**

Tendo como último propósito ajudar a perceber quais são as características que fazem com que determinado acontecimento seja transformado em notícia no “Jornal da Tarde”, o estudo empírico propõe-se a recolher informação que permita alcançar essas mesmas conclusões. Para tal, determinantes como o número de notícias transmitidas por dia, o tempo de cada assunto noticiado, as categorias temáticas abordadas e ainda os critérios de noticiabilidade que destas fazem parte, revelam ser pontos cruciais à pesquisa. Uma vez obtidos os dados necessários através da análise de conteúdo, objetiva-se o seu estudo e comparação, de modo a que seja possível constatar quais são, efetivamente, os fatores que influenciam a escolha em questão.

### **4.1.4 Limitações**

Os objetivos deste estudo são necessariamente limitados pelo seu contexto. Tratando-se de um relatório de estágio, o estudo pretende apenas contribuir com elementos para uma discussão acerca da temática que mais despertou interesse durante este período. Trata-se, pois, de um estudo de natureza exploratória, que pretende - mais do que concluir - trazer elementos para essa discussão. Com efeito, uma das limitações que se prende com a análise de conteúdo presente neste relatório de estágio é, precisamente, o facto de a amostra recolhida ser reduzida dentro daquilo que seria considerado ideal noutro contexto, como seria o caso de uma dissertação. Uma amostra mais ampla (isto é, a análise do “Jornal da Tarde” durante um alargado período de

tempo), permitiria a recolha de mais dados que, provavelmente, evidenciariam novas, e mais solidificadas, conclusões. Outra limitação encontrada na pesquisa realizada, relaciona-se com a sua curta abrangência. Tendo como foco de observação apenas um só programa noticioso pertencente a um só canal televisivo português, torna-se impossível perceber se as conclusões obtidas poderiam ser aplicadas num contexto geral, ou se, pelo contrário, apenas se aplicam ao programa analisado. Além disso, estes dados ganhariam outra solidez quando cruzados com elementos provenientes de outras abordagens, nomeadamente, entrevistas aos editores e jornalistas, análise de estudos de audiência e diversificação das variáveis discursivas em análise.

Contudo, e apesar das limitações identificadas, o estudo empírico revela o alcance de algumas pistas que permitem perceber melhor os mecanismos de seleção de notícias no “Jornal da Tarde”, e que, posteriormente, poderão servir de base para novos estudos.

## **4.2 Análise de Conteúdo do “Jornal da Tarde”**

Para que fosse possível realizar uma observação cuidada com dados fidedignos que sustentassem as conclusões a apresentar, foi retirada uma amostra<sup>10</sup> do alinhamento do “Jornal da Tarde”, que compreendesse não só dias da semana, mas também um fim-de-semana, dada a possibilidade de o tipo de notícias alterar de acordo com a disponibilidade da audiência. Durante um período de tempo de 6 dias<sup>11</sup> que abrangeu de 03/08/16 (quarta-feira) a 08/08/16 (segunda-feira), foram contabilizadas todas as notícias emitidas neste noticiário, bem como a temática a que pertenciam e a duração de cada peça ou *off*<sup>12</sup>.

Posteriormente, e de modo a obter um número que colocasse em evidência qual ou quais as categorias temáticas mais abordadas em cada um

---

<sup>10</sup> Ver tabela 3 a tabela 8 nos anexos

<sup>11</sup> O período de tempo observado foi selecionado de forma aleatória, tendo como objetivo a recolha de uma amostra suficiente de dados, que permitissem alcançar algumas pistas para uma posterior discussão.

<sup>12</sup> Por *off* entende-se a notícia que é dada pelo próprio pivot enquanto as imagens do acontecimento se sobrepõem à sua voz.

dos dias observados, foi somada a duração de todas as peças pertencentes às diferentes categorias, permitindo, assim, ter uma noção do tempo de antena que cada temática ocupa face ao tempo total do noticiário.

## **4.3 Dados Recolhidos**

### **4.3.1 O número de notícias por categoria temática e a variável temporal**

Quando analisados os quadros que demonstram o número total de notícias<sup>13</sup> e de tempo por categoria temática<sup>14</sup>, a primeira conclusão a ser retirada é a de que o desporto é o tema que mais notícias compreende por noticiário, representando sempre um terço ou até mais do tempo total do programa. Compreendendo um número de notícias que varia entre as 6 e 13 peças por noticiário, o desporto destaca-se face a outras categorias com menos tempo de antena, como é o caso da saúde cujo número de peças varia apenas entre 0 e 1.

No entanto, apesar de a saúde representar a categoria com menos cobertura jornalística, há que ter em conta que nem todos os dias existe um acontecimento nesta área tão específica que seja justificável transformar em notícia, como por exemplo, uma nova descoberta científica feita em Portugal.

A par da categoria “outras” que, tal como a saúde, engloba assuntos com características muito particulares e cujo número de notícias se insere entre 0 a 2 por programa, a categoria respeitante à cultura revela ser a terceira temática menos abordada nos noticiários, sendo que o número de peças culturais ronda, igualmente, as 0 e 2 notícias por alinhamento, representando uma ínfima percentagem do tempo total do “Jornal da Tarde”. Porém, as suas características noticiosas são muito mais abrangentes e gerais do que as da área da saúde ou

---

<sup>13</sup> Ver tabela 2

<sup>14</sup> Ver gráfico 1

“outras”, pelo que este baixo número de notícias de foro cultural não pode ser justificado com base na quantidade de acontecimentos relacionados com a cultura que todos os dias têm lugar no país.

Por outro lado, tanto a temática internacional como aquela que concerne à sociedade portuguesa, são, depois do desporto, aquelas que mais espaço ganham nos alinhamentos com um número de notícias que varia entre 2 e 9 por noticiário. Contudo, enquanto que entre quarta-feira e sexta-feira<sup>15</sup> o número de notícias internacionais foi mais alto do que o número de notícias pertencentes à sociedade, no fim-de-semana e na segunda-feira<sup>16</sup> esta situação inverteu-se e a temática de sociedade sobrepôs-se à categoria internacional. Tal facto deveu-se a um aumento de fogos em Portugal<sup>17</sup>, originando, desta forma, mais notícias sobre incêndios que se inserem numa categoria social.

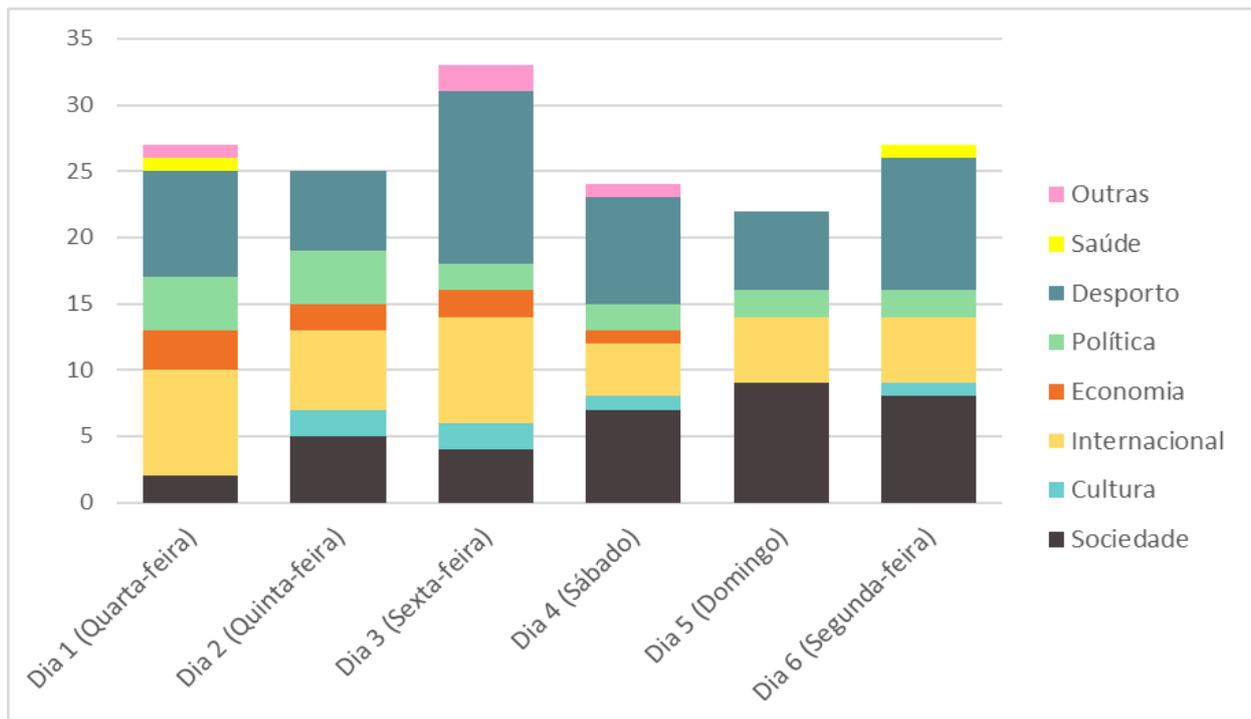
	Dia 1	Dia 2	Dia 3	Dia 4	Dia 5	Dia 6	Total
Sociedade	2	5	4	7	9	8	<b>35</b>
Cultura	0	2	2	1	0	1	<b>6</b>
Internacional	8	6	8	4	5	5	<b>36</b>
Economia	3	2	2	1	0	0	<b>8</b>
Política	4	4	2	2	2	2	<b>16</b>
Desporto	8	6	13	8	6	10	<b>51</b>
Saúde	1	0	0	0	0	1	<b>2</b>
Outras	1	0	2	1	0	0	<b>4</b>
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>25</b>	<b>33</b>	<b>24</b>	<b>22</b>	<b>27</b>	<b>158</b>

**Tabela 2:** Número total de notícias por dia e por categoria temática, durante 6 dias

<sup>15</sup> Ver tabela 9 a tabela 11 nos anexos

<sup>16</sup> Ver tabela 12 a tabela 14 nos anexos

<sup>17</sup> Ver tabela 6 a tabela 8 nos anexos

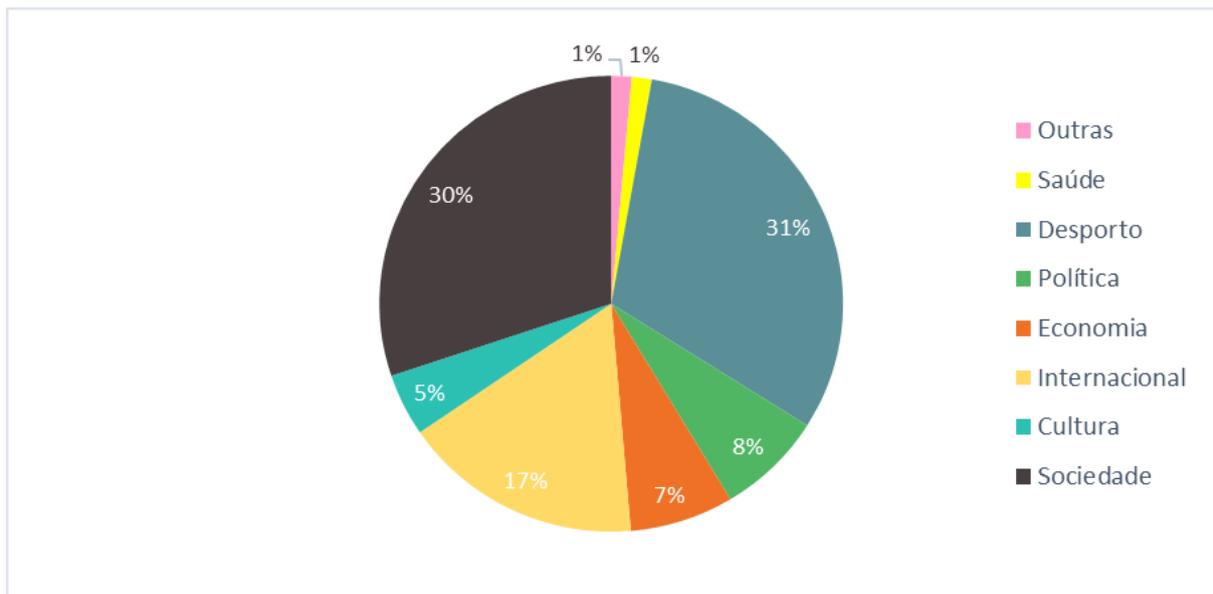


**Gráfico 1:** Número de notícias por categoria temática, durante 6 dias

Quanto ao tempo ocupado por estas duas categorias, geralmente a temática de sociedade representa a segunda categoria (seguida do desporto) com maior tempo de antena, enquanto a de internacional ocupa o terceiro lugar nesta vertente.

Depois de desporto, sociedade e internacional, é a política e a economia que representam, com tempos de antena similares, a quarta e a quinta temática com mais cobertura jornalística, contendo um número de notícias que, respetivamente, compreende-se entre 1 e 4, e 0 e 3.

Em suma, tendo em conta o fator tempo analisado neste estudo, conclui-se que as categorias temáticas que mais tempo de antena ocupam no “Jornal da Tarde” da RTP1 são, por ordem decrescente: desporto, sociedade, internacional, política, economia, cultura, outras e saúde (partilhando estas duas últimas a mesma percentagem de tempo).



**Gráfico 2:** Percentagem de tempo total ocupado por temática, durante 6 dias

### 4.3.2 Os critérios de noticiabilidade por categoria temática

Uma vez identificadas as categorias que mais tempo ocupam no alinhamento do programa informativo em causa, urge agora fazer uma segunda análise em que o próprio assunto da notícia serve como ponto de partida para perceber quais foram os critérios de noticiabilidade tidos em conta na decisão da sua transmissão. Assim, e tomando as características de cada categoria temática como um todo representativo das notícias que nela se inserem, almeja-se um estudo com o objetivo de aplicar os valores-notícia anteriormente discutidos aos temas mais abordados, sendo eles desporto, sociedade e internacional<sup>18</sup>.

<sup>18</sup> Os restantes temas serão excluídos desta análise. Dada a grande dissemelhança de notícias que separa desporto, sociedade e internacional de política, economia, cultura, “outras” e saúde, importa aqui perceber o que leva a que estas três primeiras temáticas sejam as mais abordadas.

Sendo a temática de desporto aquela que, tal como se pôde constatar anteriormente, mais espaço preenche nos alinhamentos, torna-se pertinente começar pela sua análise.

De facto, o início dos jogos olímpicos 2016 coincidiu com o período de tempo – escolhido de forma aleatória – no qual foi realizada a observação aqui descrita, porém, apesar de se tratar de um evento cuja elevada importância desportiva poderá fundamentar uma significativa cobertura jornalística, não é este motivo que justifica a disparidade entre o número de notícias desportivas e o número de qualquer outro tipo de notícias. Prova disso é o alinhamento de 05/08/16<sup>19</sup> que, apesar de conter apenas duas notícias referentes aos jogos olímpicos, é o dia que mais notícias desportivas possui na sua planificação.

Desta forma, e tendo por base os critérios de noticiabilidade propostos por Galtung e Ruge, conclui-se que as características deste tipo de notícias passam pela *amplitude*, já que os eventos desportivos são, geralmente, grandes acontecimentos que envolvem um grande número de pessoas; a *clareza*, uma vez que os assuntos tratados são livres de ambiguidade; o *significado*, porque todos os acontecimentos desportivos têm lugar em Portugal ou são disputados por equipas ou atletas portugueses; e a *continuidade*, pois a maioria das notícias desportivas surgem como continuação de outras notícias anteriormente divulgadas ao público (como por exemplo, jogos de clubes que disputam a Supertaça ou acontecimentos relativos aos jogos olímpicos).

No que diz respeito à temática de sociedade, esta registou um aumento significativo de notícias graças ao grande número de incêndios que se alastraram no território português. Face às causas que levaram a que estas e outras notícias de foro social fossem escolhidas para serem transmitidas ao público, denotam-se os valores-notícia de *amplitude*, uma vez que a maior parte das notícias presentes nesta categoria são respeitantes a acontecimentos que afetam muitas pessoas (como é o caso dos incêndios ou até da subida da temperatura); a *frequência*, porque tratam-se de situações imediatas que, muitas das vezes, ainda se encontram a decorrer no momento em que são noticiadas, o que, por sua vez, explica o elevado recurso a diretos nesta categoria; a *negatividade*, já

---

<sup>19</sup> Ver tabela 5 nos anexos

que os acontecimentos divulgados têm, na sua maioria, algum aspeto negativo (como por exemplo, a morte de uma criança numa queda acidental<sup>20</sup>); o *caráter inesperado* bem patente na notícia de última hora<sup>21</sup>, que fez conta de uma derrocada numa praia Algarvia; a *clareza*, pois os acontecimentos noticiados são inequívocos; o *significado* cujo fator de proximidade cultural e territorial é intrínseco a esta temática; a *continuidade*, uma vez que muitas destas notícias dão seguimento a outras notícias emitidas em noticiários anteriores; e a *composição*, pois esta temática procura cobrir acontecimentos dos mais variados ramos que vão desde o crime até assuntos que trazem informação relevante para a sociedade (como por exemplo, o facto de a água da rede pública ter sido considerada de qualidade excelente<sup>22</sup>).

Por fim, quanto à categoria temática internacional, há que ressaltar a particularidade de, por se tratar de um tema que visa noticiar eventos a nível mundial, por si só, já engloba todas as outras categorias, isto é, ao contrário das notícias que têm lugar em Portugal ou que, de alguma forma, se relacionam com o país ou com os portugueses e que são repartidas por categorias como cultura, sociedade, política, etc., a categoria de internacional já compreende em si todos estes subtemas. É, certamente, por esta razão que a temática em questão se torna numa das que mais tempo de antena recebe no “Jornal da Tarde”.

Assim sendo, como características de noticiabilidade, este tema compreende a *amplitude*, tendo em conta que os acontecimentos noticiados afetam um grande número de pessoas (como por exemplo, a notícia relativa à morte de 53 pessoas no Paquistão<sup>23</sup>); a *negatividade*, já que este tema em particular se destaca pelo seu grande número de notícias com caráter emocional e negativo (como por exemplo, o vídeo divulgado em que a polícia de Chicago abate um jovem); a *referência a países de elite e a pessoas que integram a elite*, uma vez que os acontecimentos mundiais divulgados que não possuem qualquer atributo de negatividade, apenas dizem respeito a países de elite, como é o caso do acompanhamento da campanha eleitoral nos Estados Unidos da América, ou ainda declarações de pessoas de elite, como por exemplo, a notícia referente ao

---

<sup>20</sup> Ver tabela 5 nos anexos

<sup>21</sup> Ver tabela 7 nos anexos

<sup>22</sup> Ver tabela 4 nos anexos

<sup>23</sup> Ver tabela 8 nos anexos

facto de o imperador do Japão desejar abdicar do seu trono<sup>24</sup>; a *continuidade*, porque muitas destas notícias advêm de acontecimentos anteriores (como é o caso da peça que dá conta que “já” foi identificado o atacante que matou uma mulher em Londres<sup>25</sup>); e a *composição*, presente pelo facto de, num espectro mundial onde todos os dias tem lugar uma infinidade de acontecimentos, torna-se necessário priorizar as notícias que mais importância detêm sobre as outras, levando, também, a que exista uma grande variedade de subtemas internacionais.

### 4.3.3 Discussão

Durante o período de tempo analisado, e a par das notícias relativas ao desporto, os incêndios (pertencentes à categoria de sociedade) foram os acontecimentos que mais tempo de antena ocuparam nos alinhamentos. Desde peças – por vezes repetidas no mesmo programa, em dias anteriores – sobre os vários incêndios que deflagravam em Portugal, passando por gráficos apresentados pelo pivô que demonstravam os pontos do país com fogos mais preocupantes, e culminando num grande número de diretos exaustivos realizados nos locais incendiados onde, muitas vezes, os entrevistados eram populares em choque e desespero perante a situação em que se encontravam, toda esta cobertura jornalística faz questionar: não se tratará isto de sensacionalismo? Não chegará até a ser contra produtivo no combate contra pirómanos, que veem num incêndio um espetáculo? Afinal, quando um acontecimento negativo é palco deste tipo de escrutínio por parte dos meios de comunicação, pode ser precisamente esta a ideia que é absorvida pelo público: as catástrofes são espetáculos.

Um outro exemplo que denota a presença da informação-espetáculo no “Jornal da Tarde”, foi a notícia de última hora que deu conta de uma derrocada numa praia algarvia<sup>26</sup>. Apesar da pouca – quase nula – informação disponível no

---

<sup>24</sup> Ver tabela 8 nos anexos

<sup>25</sup> Ver tabela 5 nos anexos

<sup>26</sup> Ver tabela 7 nos anexos

momento em que o acontecimento foi divulgado pelo pivô, a notícia que passava em rodapé era a de que estaria confirmada a existência de pessoas soterradas, quando na verdade, tal informação era incorreta, tendo sido posteriormente desmentida. Após uma declaração oficial das autoridades que certificaram esta inexistência de vítimas, a notícia deixou de ser relevante, justificando mesmo o cancelamento do envio de uma equipa de reportagem para o local.

Ainda realçando a presença do sensacionalismo nas notícias do programa em análise, torna-se também pertinente mencionar a notícia relativa à morte de uma criança, resultante de uma queda accidental, de um prédio<sup>27</sup>. Quando se procuram possíveis razões capazes de explicar o porquê de tal acontecimento ter sido transmitido ao público, são poucas as respostas encontradas. A não ser que a sua divulgação tenha por objetivo alertar a população para este tipo de perigo, facilmente se deduz que esta notícia foi selecionada pela sua capacidade de chocar a audiência, despertando, assim, a sua atenção para o noticiário.

Já no que diz respeito à categoria temática mais abordada no “Jornal da Tarde”, o desporto, apenas poderá ter na sua razão de ser o facto de se tratar de uma temática que atrai um grande número de público, contribuindo, assim, para o aumento de audiências. Uma das principais razões que coloca em evidência esta tese é a existência de uma só equipa de jornalistas especializados na RTP Porto, sendo que esta é apenas dedicada à área de desporto. Desta forma, quanto mais jornalistas da área desportiva existirem, mais notícias de desporto poderão ser feitas e mais audiências se seguirão. Com efeito, durante os três meses de estágio, foi possível verificar a grande quantidade de reportagens desportivas que, todos os dias, eram realizadas pelos jornalistas da RTP Porto. Um cenário ainda muito distante daquele igualmente observado em relação ao fluxo de eventos culturais a reportar.

Representando uma das categorias com menos peças por noticiário, encontra-se, então, a temática relativa à cultura. Independentemente da importância incontestável que esta tem no seio de uma sociedade enquanto condutora de saberes e comportamentos que, por sua vez, influenciam o próprio desenvolvimento e futuro da civilização, a cultura é, ainda, uma das temáticas

---

<sup>27</sup> Ver tabela 5 nos anexos

mais subestimadas pela generalidade dos programas informativos. A observação participante realizada durante o estágio, permitiu ainda depreender que, não raras as vezes, quando por alguma razão, a duração do noticiário se prolonga mais do que aquilo que estava previsto, são as peças culturais as primeiras a serem retiradas do alinhamento. Segundo os jornalistas, tal facto justifica-se pela falta de interesse que a audiência demonstra perante aquilo que, apesar de ter valor cultural, parece ser aborrecido ou parado, sendo muitas vezes essa a percepção que o público retém da informação cultural. Em televisão, as peças pedem um ritmo e uma velocidade de informação que, muitas vezes, as peças culturais não conseguem transmitir. Assim, o público perde o interesse e os *media* perdem audiências, acabando por optarem na redução do número deste tipo de notícias.

Por fim, torna-se ainda pertinente denotar o tipo de notícias que são escolhidas para serem colocadas na abertura do noticiário. De facto, o principal conselho dado pelos jornalistas durante a organização do alinhamento que faria parte do noticiário a apresentar no final do estágio, foi o de que as notícias de abertura deveriam ser “fortes”. Tal recomendação justifica-se pela necessidade de captar a atenção do público logo desde a abertura do programa, “prendendo-o”, desta forma, ao restante conteúdo a ser noticiado.

Quando observadas as primeiras notícias que fazem parte dos alinhamentos<sup>28</sup> em estudo, conclui-se que não existe uma categoria temática priorizada em relação às restantes, nem que existe um tipo de acontecimentos pré-definido para a abertura do programa. Pelo contrário, as primeiras notícias de cada alinhamento pertencem todas a categorias temáticas diferentes (desporto, internacional e política), à exceção de dia 6 a dia 8 em que o “Jornal da Tarde” inicia com notícias referentes a incêndios<sup>29</sup> e, portanto, com a categoria concernente à sociedade. Contata-se, assim, que os acontecimentos transmitidos na abertura dos noticiários são seleccionados consoante aquilo que, a dado momento, a audiência mais quer ver (como por exemplo, novos desenvolvimentos em escândalos políticos), independentemente da categoria temática da qual fazem parte.

---

<sup>28</sup> Ver tabela 3 a 8 nos anexos

<sup>29</sup> Ver tabela 6 a 8 nos anexos

Sob outra perspectiva, também é possível comprovar a existência de notícias evidentemente escolhidas devido ao seu caráter chocante, como é o caso da notícia relativa à explosão de um avião no Dubai<sup>30</sup>, e à notícia que dá conta da destruição de uma casa, num incêndio em Gondomar<sup>31</sup>.

---

<sup>30</sup> Ver tabela 3 nos anexos

<sup>31</sup> Ver tabela 7 nos anexos

## Conclusão

Num período em que a presença dos meios de comunicação se mostra preponderante na sociedade, urge perceber de que forma é que o seu poder de influência é aplicado nas audiências. Focando, em particular, o jornalismo televisivo, pertendeu-se entender se a escolha das mensagens veiculadas por este meio tem como sua base principal a (in)formação do seu público, ou se, pelo contrário, existem outras motivações em causa.

Neste contexto, com o objetivo de estudar e explicar aquilo que faz com que determinados acontecimentos sejam selecionados em detrimento de outros, para serem transmitidos ao público, o presente relatório procurou fazer uma análise sobre os possíveis fatores que influenciam esta mesma escolha. Resultando a própria experiência adquirida no estágio curricular na principal motivação à exploração deste tema, foi realizada uma análise teórica, seguida por um breve estudo empírico do programa “Jornal da Tarde”, tendo como principal propósito perceber que tipo de notícias ganham mais espaço no alinhamento deste programa.

Representando, naturalmente, uma valiosa oportunidade de desenvolvimento pessoal e, acima de tudo, profissional, o estágio na RTP Porto serviu como espaço de treino e aplicação de conhecimentos adquiridos ao longo do mestrado, num contexto laboral. A possibilidade de estabelecer o primeiro contacto profissional num ambiente em que o erro estimula a aprendizagem, foi uma das principais vantagens que advieram da realização do estágio curricular. Além disso, ao mesmo tempo que se traduziu numa experiência encorajadora para o exercício do jornalismo, o estágio não deixou de facultar uma perspetiva realista sobre esta ocupação na atualidade.

Desta forma, e simbolizando o fim de um percurso académico de dois anos, o estágio curricular despertou também a curiosidade sobre várias questões relativas ao jornalismo, de entre as quais se destacou aquela abordada neste relatório. Desde cedo, durante o acompanhamento da realização do “Jornal da tarde”, foi possível compreender que todos os acontecimentos noticiados tinham uma razão para o serem e para terem sido selecionados de entre muitos outros,

constituintes da mesma escala hierárquica. Enquanto que o estudo teórico abordou teses como a do *gatekeeping* ou do *newsmaking*, que contribuem para uma compreensão do processo complexo que passa pela escolha daquilo que é, ou não, relevante de ser noticiado, outra realidade que surge paralelamente aos critérios tradicionais de noticiabilidade, prende-se com a busca dos *media* por audiências.

Assim, procurando unir a pesquisa teórica aos resultados do estudo empírico e à experiência prática adquirida através do estágio realizado, foi possível alcançar algumas conclusões que sugerem que, nos dias de hoje, a maior parte da informação e dos meios de comunicação são baseados em números. O que importa noticiar é aquilo que afeta mais pessoas e aquilo que mais gente estará interessada em ver. A informação-espetáculo torna-se cada vez mais subtil, procurando, sempre que possível, explorar o fator emocional que fará aumentar as audiências. Os valores-notícia tornam-se intrínsecos aos jornalistas, guiando-os na seleção de acontecimentos a serem noticiados, porém o que realmente importa hoje na decisão daquilo que deverá ser notícia é: será este acontecimento capaz de captar a atenção do público?

# Bibliografia

## Documentos Impressos

- Angrimani, D. (1995). *Espreme que Sai Sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa*. São Paulo: Summus.
- Bourdieu, P. (1997). *Sobre a Televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- Brandão, N. G. (2006). *Prime-time: do que falam as notícias dos telejornais*. Cruz Quebrada: Casa das Letras.
- Cohen, B. C. (2002). *A notícia na TV: o dia-a-dia de quem faz telejornalismo*. São Paulo: Alegro.
- Donne, J. (1970). *No Man is an Island, Meditation XVII*. Londres: Folio Society.
- Esteves, J. P. (2003). *Espaço Público e Democracia*. Lisboa: Edições Colibri.
- Fontcuberta, M. (2010). *A Notícia* (3ª ed.). Alfragide: Casa das Letras.
- Grasmci, A. (1978). *A Conceção Dialética da História*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.
- Halimi, S. (1998). *Os Novos Cães de Guarda* (Oeiras.). Celta.
- Harper, C. (1998). *What's Next in Mass Communication: readings on media and culture*. Nova Iorque: St. Martin's Press.
- Marcuse, H. (1991). *One-Dimensional Man* (2nd ed.). Boston: Beacon Press.
- Mesquita, M. (2004). *O Quarto Equívoco: o poder dos media na sociedade contemporânea* (2ª ed.). Coimbra: MinervaCoimbra.
- Moles, A. (1974). *Sociodinâmica da Cultura*. São Paulo: Perspectiva.
- Ponte, C. (2004). *Leituras das Notícias: contributos para uma análise do discurso jornalístico*. Lisboa: Livros Horizonte.

- Santos, S. C. (2013). *Da Rádio Estatal ao Modelo Integrado: compreender o serviço público da radiodifusão em Portugal*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Shaw, E. (1979). Agenda-Setting and Mass Communication Theory. *Gazette (International Journal for Mass Communication Studies)*, XXV(2).
- Torres, E. C. (2011). *A Televisão e o Serviço Público*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.
- Traquina, N. (2000). *O Poder do Jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento*. Coimbra: Minerva.
- Traquina, N. (2005). *Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são*. Florianópolis: Insular.
- Traquina, N. (2007). *Jornalismo* (2ª ed.). Lisboa: Quimera.
- Wolf, M. (2009). *Teorias da Comunicação* (10ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.
- Wolton, D. (1990). *Éloge du Grand Public. Une théorie critique de la télévision*. Paris: Flammarion.

## **Documentos Eletrónicos**

- Constituição da República Portuguesa. (2005). *Artigo 38º, número 3*. Consultado em junho 20, 2016, em:  
<http://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>
- RTP. (s.d.). *Identidade Gráfica*. Consultado em junho 20, 2016, em:  
<http://media.rtp.pt/institucional/identidade-grafica/>

RTP. (s.d.). *Canais*. Consultado em junho 20, 2016, em:

<http://www.rtp.pt/play/canais>

Esteves, J. P. (1997). Opinião pública e democracia na sociedade de Informação. Consultado em junho 29, 2016, em:

<http://www.bocc.ubi.pt/pag/esteves-pissarra-opiniao-publica.pdf>

Galtung, J., & Ruge, M. (1965). The Structure of Foreign News. *Journal of Peace Research*, 2(1). Disponível em:

[http://www.archivio.formazione.unimib.it/DATA/Insegnamenti/10\\_2226/materiale/aa\\_2014-2015\\_galtung-ruge-newsvalues.pdf](http://www.archivio.formazione.unimib.it/DATA/Insegnamenti/10_2226/materiale/aa_2014-2015_galtung-ruge-newsvalues.pdf)

Lino, E., & Francisco, N. (2010). *Critérios de Noticiabilidade: O factor proximidade* (trabalho académico na área de Comunicação Social e Educação Multimédia). Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Leiria. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/55827271/Criterios-de-Noticiabilidade-Teorias-da-Noticia>

Mainenti, G. (2014). *O Jornalismo como Quarto Poder: a liberdade de imprensa e a proteção aos direitos da personalidade* (mestrado em Comunicação Social). Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro. Disponível em: [http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu\\_28\\_-\\_47-61.pdf](http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu_28_-_47-61.pdf)

Silva, R. S. (2011). *RTP: 54 anos a fazer história*. Consultado em junho 20, 2016, em: <https://espalhafactos.com/2011/03/06/rtp-54-anos-a-fazer-historia/>

# Anexos

## Tabelas

**Tabela 3: Alinhamento do “Jornal da Tarde” da RTP1 de dia 03/08/16 (quarta-feira)**

Alinhamento	Assunto da Notícia	Temática	Tempo
<b>1ª Parte</b>			
1ª	Avião explode na pista do Dubai	Internacional	01:27,2
2ª	Colégios questionam imparcialidade de Eliana de Almeida Pinto	Política	02:23,5
3ª	Ministério da saúde não pondera privatizar ADSE	Saúde	02:16,3
4ª	Novo IMI: partidos de direita contra novas regras para o IMI	Política	01:03,6
5ª	Novo IMI: casas com maior exposição solar pagam mais imposto + duplex	Economia	07:43,6
6ª	CDS defende a fiscalização do diploma da gestão de substituição	Política	01:40,6
7ª	Burlas em casas para férias no Algarve	Sociedade	01:30,5
8ª	Despedimentos facilitados depois da presença da Troika em Portugal	Economia	00:29,2
9ª	Seca no Alentejo	Sociedade	02:03,5
10ª	Obras de renovação na linha do Norte	Economia	01:31,1
11ª	Presidente turco acusa ocidente de apoiar terrorismo e golpistas	Internacional	01:25,8
12ª	Campanha EUA: Trump ataca Obama	Internacional	02:01,2
13ª	Recolha de assinaturas para referendo sobre destituição do governo	Internacional	02:28,6
14ª	Queda de ponte na Índia causa 22 mortes	Internacional	01:22,9
15ª	Japão condena Coreia do Norte por lançar míssil balístico	Internacional	00:15,0
16ª	Jogos Olímpicos: Presidente da República chega ao Rio de Janeiro	Política	00:18,8
17ª	Jogos Olímpicos: atletas portugueses partem para o Rio de Janeiro	Desporto	01:33,9
18ª	Jogos Olímpicos: jogadores portugueses lesionados antes do jogo de Portugal	Desporto	01:37,6
19ª	Jogos Olímpicos: conferência de imprensa de treinador argentino	Desporto	00:46,3
20ª	Jogos Olímpicos: mais turistas viajam para o Brasil para assistir ao evento	Internacional	01:50,7
21ª	Jogos Olímpicos: conferência de imprensa do Presidente do Comité Olímpico	Desporto	01:52,4
22ª	Jogos Olímpicos: avanço de um melhor sistema de deteção de doping	Desporto	01:20,7
23ª	Jogos Olímpicos: polícia federal do Brasil exige listas de voo de passageiros	Internacional	00:30,3
24ª	Supertaça: Benfica VS Braga	Desporto	00:40,4
25ª	Éder regressa à cidade francesa de Lille	Outras	01:22,0
26ª	Sane no Manchester City	Desporto	00:29,3
<b>2ª Parte</b>			
27ª	Volta a Portugal em Bicicleta + direto	Desporto	04:30,9

**Tabela 4: Alinhamento do “Jornal da Tarde” da RTP1 de dia 04/08/16 (quinta-feira)**

Alinhamento	Assunto da Notícia	Temática	Tempo
<b>1ª Parte</b>			
1ª	Viagens pagas pela GALP: CDS quer demissão de Rocha Andrade	Política	03:24,3
2ª	Viagens pagas pela GALP: o que defende a lei	Economia	02:12,6
3ª	Viagens pagas pela GALP: 3 deputados do PSD terão viajado + duplex	Economia	04:46,1
4ª	Incêndio andanças: investigações PJ + direto	Sociedade	07:02,6
5ª	Incêndio andanças: quem é responsável pelos danos	Sociedade	00:47,9
6ª	Festivais obrigados a ter planos de segurança	Sociedade	01:45,5
7ª	Água da rede pública considerada excelente	Sociedade	01:59,0
8ª	Novo IMI: CDS condena novo aumento	Política	00:31,5
9ª	Resolução BES: PCP diz que venda do Novo Banco seria um "atentado"	Política	00:43,1
10ª	Ataque em Londres: 1 morto e 5 feridos em ataque com faca	Internacional	01:28,7
11ª	Segurança em França: festas de verão canceladas	Internacional	01:45,0
12ª	Campanha EUA: nova polémica Trump	Internacional	02:08,6
13ª	Novo ministro da justiça japonesa quer ampliar pena de morte	Internacional	01:44,8
14ª	Jogos olímpicos: Portugal estreia-se frente à Argentina + direto	Desporto	03:05,7
15ª	Jogos olímpicos: tocha olímpica já se encontra no Rio de Janeiro	Desporto	00:32,1
16ª	Jogos olímpicos: Cristo Redentor iluminado com cores da bandeira portuguesa	Desporto	00:22,8
17ª	Jogos olímpicos: Presidente diz que vencedora é a língua portuguesa	Política	02:30,3
18ª	Jogos olímpicos: RTP visita parque olímpico	Desporto	02:24,0
19ª	Jogos olímpicos: Rio de Janeiro reforça segurança nas ruas	Internacional	01:46,1
20ª	Supertaça: novos jogadores no Braga	Desporto	00:45,9
<b>2ª Parte</b>			
21ª	Volta a Portugal em bicicleta: direto	Desporto	03:54,0
22ª	Comemorações dos 50 anos da Ponte 25 de Abril	Cultura	02:23,0
23ª	Festa da sardinha em Portimão	Sociedade	02:19,7
24ª	Campeão americano do jogo Pokemon Go	Internacional	01:20,6
25ª	Início do festival MEO Sudoeste	Cultura	01:58,3

**Tabela 5: Alinhamento do “Jornal da Tarde” da RTP1 de dia 05/08/16 (sexta-feira)**

Alinhamento	Assunto da Notícia	Temática	Tempo
<b>1ª Parte</b>			
1ª	Início dos jogos olímpicos	Desporto	01:09,2
2ª	Vitória da seleção portuguesa nos jogos olímpicos	Desporto	01:34,1
3ª	Conferência de imprensa do selecionador de Portugal	Desporto	00:45,5
4ª	Entrevistas aos jogadores de Portugal	Desporto	00:43,3
5ª	Presidente da República assistiu ao jogo de Portugal	Política	02:18,3
6ª	RTP visita aldeia olímpica	Desporto	02:45,0
7ª	Viagens pagas pela GALP: código de conduta ignorado	Economia	02:14,6
8ª	Viagens pagas pela GALP: CDS insiste na demissão dos envolvidos	Política	00:56,5
9ª	Criança morre em queda acidental	Sociedade	00:23,8
10ª	Julgamento de argelinos detidos no aeroporto + direto	Sociedade	03:10,1
11ª	Novo IMI: autarcas recusam aplicar aumento a municípios	Economia	01:43,2
12ª	Incêndio andanças: GNR afasta cenário de mão criminosa + direto	Sociedade	05:06,2
13ª	Temperaturas altas durante o fim-de-semana	Sociedade	01:07,7
14ª	Votação secretário-geral da ONU	Internacional	00:44,8
15ª	Campanha EUA: Clinton e Trump interrompidos em comícios	Internacional	02:05,0
16ª	Obama reafirma luta contra ISIS	Internacional	00:41,3
17ª	Ataque em Londres: identificado atacante que matou mulher	Internacional	01:22,6
18ª	Crise na Turquia: Fethullah Gulen acusa justiça turca	Internacional	02:13,6
19ª	Aprovado processo de destituição de Dilma Rousseff	Internacional	01:41,4
20ª	Incêndio em Espanha: morte de guarda florestal	Internacional	01:25,7
21ª	Tempestade em Nova Orleães	Internacional	00:22,1
22ª	Sorteio Liga dos Campeões: FCP VS AS Roma	Desporto	01:42,4
23ª	Sorteio Liga Europa: Arouca VS Olympiacos	Desporto	00:27,8
24ª	Rio Ave fora da Liga Europa	Desporto	01:37,4
25ª	Empate do Arouca VS Heracles	Desporto	01:48,4
26ª	Sporting derrotado contra Bétis	Desporto	01:31,8
27ª	Jogos olímpicos: bandeira portuguesa hasteada no Brasil	Desporto	02:03,0
28ª	RTP transmite jogos olímpicos durante 16 horas	Outras	00:31,9
<b>2ª Parte</b>			
29ª	Volta a Portugal em bicicleta + direto	Desporto	04:29,1
30ª	Nova loja interativa de turismo no Porto	Outras	02:02,7
31ª	Porto PianoFest; festival de piano na cidade do Porto	Cultura	02:26,2
32ª	Festival MEO Sudoeste	Cultura	00:42,2
33ª	Início dos jogos olímpicos	Desporto	00:25,2

**Tabela 6: Alinhamento do “Jornal da Tarde” da RTP1 de dia 06/08/16 (sábado)**

Alinhamento	Assunto da Notícia	Temática	Tempo
<b>1ª Parte</b>			
1ª	Incêndio em Gondomar + direto	Sociedade	07:13,1
2ª	Cerimónia de abertura dos jogos olímpicos	Desporto	02:49,5
3ª	Protestos no Rio de Janeiro	Internacional	02:31,4
4ª	Viagens pagas pela GALP: Santos Silva assume investimentos	Economia	01:45,3
5ª	Viagens pagas pela GALP: BE pede exigência ética ao governo	Política	00:24,4
6ª	Viagens pagas pela GALP: Freitas do Amaral defende despedimentos	Política	01:40,0
7ª	Incêndio em Elvas	Sociedade	01:37,3
8ª	Incêndio andanças: começou o processo de remoção de carros	Sociedade	02:17,4
9ª	Incêndio em Massamá	Sociedade	00:47,0
10ª	50 anos da ponte 25 de Abril	Cultura	03:52,7
11ª	Homenagem aos trabalhadores da ponte 25 de Abril + direto	Sociedade	02:51,1
12ª	50 anos da ponte 25 de Abril explicados no site RTP.PT	Outras	00:26,1
13ª	Incêndio em França	Internacional	01:53,5
14ª	Vídeo divulgado da polícia de Chicago a abater um jovem	Internacional	02:05,9
15ª	Acidente em concerto em New Jersey	Internacional	00:40,9
16ª	Jogos olímpicos: cerimónia de abertura	Desporto	02:44,4
17ª	Jogos olímpicos: prestação dos atletas portugueses	Desporto	02:05,9
18ª	Jogos olímpicos: quem são os portugueses que competem no Rio	Desporto	02:14,1
19ª	Jogos olímpicos: jogadores portugueses sobre o jogo contra Argentina	Desporto	01:51,9
<b>2ª Parte</b>			
20ª	Guarda-redes Beto no Sporting	Desporto	01:01,1
21ª	Sporting VS Nice	Desporto	01:28,3
22ª	Volta a Portugal em bicicleta + direto	Desporto	03:34,8
23ª	Aumento de temperatura e corrida às praias	Sociedade	00:42,8
24ª	Turistas marcam lugar na praia de Armação de Pêra	Sociedade	02:22,9

**Tabela 7: Alinhamento do “Jornal da Tarde” da RTP1 de dia 07/08/16 (domingo)**

Alinhamento	Assunto da Notícia	Temática	Tempo
<b>1ª Parte</b>			
1ª	Incêndio destrói habitação em Gondomar + direto	Sociedade	09:35,5
2ª	Incêndio em Arouca + direto	Sociedade	04:33,1
3ª	Incêndio obriga a corte de trânsito na A29 + direto	Sociedade	01:12,3
4ª	90 incêndios ativos em todo o país	Sociedade	00:17,1
5ª	Última hora: derrocada no Algarve	Sociedade	02:38,9
6ª	Marcelo Rebelo de Sousa no Brasil em missão económica e empresarial	Política	02:44,3
7ª	Escolas de surf em protesto no Algarve contra exploração de petróleo	Sociedade	01:08,4
8ª	Temperaturas elevadas e praias cheias	Sociedade	01:53,0
9ª	Supertaça: Benfica VS Braga + direto	Desporto	05:32,2
10ª	Jogos olímpicos: Portugal VS Honduras + direto	Desporto	03:54,9
11ª	Ministro da Educação assaltado no Brasil	Política	00:16,6
12ª	Jogos olímpicos: tenista português vence jogo	Desporto	02:08,0
13ª	Jogos olímpicos: norte americana vence medalha de ouro na natação	Desporto	01:55,7
14ª	Ataque a hospital faz 10 mortos na Síria	Internacional	02:10,9
15ª	15 mortos em cheias na Macedónia	Internacional	00:28,6
16ª	Homenagem às vítimas de Nice	Internacional	00:21,0
17ª	Trump defende tortura por afogamento simulado	Internacional	01:27,0
18ª	Polícia de Chicago admite falhas na perseguição e morte de jovem	Internacional	02:06,4
<b>2ª Parte</b>			
19ª	Última hora: não há soterrados na derrocada	Sociedade	00:47,3
20ª	Porto VS Villarreal	Desporto	01:21,2
21ª	Volta a Portugal em bicicleta + direto	Desporto	03:52,5
22ª	Praia Fluvial de Aldeia Viçosa atrai cada vez mais gente	Sociedade	01:53,5

**Tabela 8: Alinhamento do “Jornal da Tarde” da RTP1 de dia 08/08/16 (segunda-feira)**

Alinhamento	Assunto da Notícia	Temática	Tempo
<b>1ª Parte</b>			
1ª	Mais de 100 incêndios ativos no país	Sociedade	02:18,9
2ª	Incêndio em Arouca + direto	Sociedade	03:07,3
3ª	Incêndio em Águeda + direto	Sociedade	05:54,9
4ª	Incêndio em Barcelos + direto	Sociedade	02:50,5
5ª	Plano de emergência na zona norte do país + direto	Sociedade	03:42,5
6ª	Ministro do Ambiente quer mais meios de combate a incêndios	Política	00:39,9
7ª	Governo vai limitar exceções que dispensam pagamento de IMI	Política	01:23,9
8ª	Natalidade está a aumentar em Portugal	Saúde	02:02,7
9ª	Inaugurados 4 postos de carregamento rápido para carros elétricos	Sociedade	01:49,1
10ª	Apagão informático na Delta Air Lines causa cancelamento de voos	Internacional	00:23,9
11ª	Imperador do Japão quer abdicar do trono	Internacional	02:30,6
12ª	53 mortos em atentado no Paquistão	Internacional	00:19,7
13ª	Dois professores americanos raptados em Cabul	Internacional	01:25,2
14ª	Evaristo Carvalho na corrida presidencial em S. Tomé e Príncipe	Internacional	01:20,8
15ª	Benfica vence a Supertaça	Desporto	00:28,4
16ª	Resumo do jogo Benfica VS Braga	Desporto	01:30,6
17ª	Conferência de imprensa de José Peseiro e Rui Vitória	Desporto	01:27,5
18ª	Presidente do SC Braga afirma que Rafa não quer abandonar clube	Desporto	00:43,0
19ª	Manchester United vence Supertaça de Inglaterra	Desporto	01:06,7
20ª	Jogos olímpicos: Portugal vence contra as Honduras	Desporto	01:56,6
21ª	Jogos olímpicos: conferência de imprensa dos jogadores olímpicos	Desporto	01:35,7
22ª	Jogos olímpicos: tenista português qualificado para a segunda ronda	Desporto	01:13,4
23ª	Jogos olímpicos: resultados dos atletas portugueses	Desporto	02:40,8
24ª	Jogos olímpicos: Michael Phelps conquista medalha de ouro	Desporto	02:04,1
<b>2ª Parte</b>			
25ª	Derrocada no Algarve: ambiente na praia normalizado	Sociedade	02:11,0
26ª	Aulas de parto na praia	Sociedade	02:06,4
27ª	Novo dicionário de calão portuense	Cultura	02:19,7

**Tabela 9: Número de notícias e tempo de antena por temática no alinhamento do “Jornal da Tarde” da RTP1 de dia 03/08/16 (quarta-feira)**

Temática	Nrº de notícias	Tempo
Sociedade	2	03:34,0
Cultura	0	00:00,0
Internacional	8	11:21,7
Economia	3	09:43,9
Política	4	05:26,5
Desporto	8	12:51,5
Saúde	1	02:16,3
Outras	1	01:22,0
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>46:35,9</b>

**Tabela 10: Número de notícias e tempo de antena por temática no alinhamento do “Jornal da Tarde” da RTP1 de dia 04/08/16 (quinta-feira)**

Temática	Nrº de notícias	Tempo
Sociedade	5	13:54,7
Cultura	2	04:21,3
Internacional	6	10:13,8
Economia	2	06:58,7
Política	4	07:09,2
Desporto	6	11:04,5
Saúde	0	00:00,0
Outras	0	00:00,0
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>53:42,2</b>

**Tabela 11: Número de notícias e tempo de antena por temática no alinhamento do “Jornal da Tarde” da RTP1 de dia 05/08/16 (sexta-feira)**

Temática	Nrº de notícias	Tempo
Sociedade	4	09:47,8
Cultura	2	03:08,4
Internacional	8	10:36,5
Economia	2	03:57,8
Política	2	03:14,8
Desporto	13	21:02,2
Saúde	0	00:00,0
Outras	2	02:34,6
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>54:22,1</b>

**Tabela 12: Número de notícias e tempo de antena por temática no alinhamento do “Jornal da Tarde” da RTP1 de dia 06/08/16 (sábado)**

Temática	Nrº de notícias	Tempo
Sociedade	7	17:51,6
Cultura	1	03:52,7
Internacional	4	07:11,7
Economia	1	01:45,3
Política	2	02:04,4
Desporto	8	17:50,0
Saúde	0	00:00,0
Outras	1	00:26,1
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>51:01,8</b>

**Tabela 13: Número de notícias e tempo de antena por temática no alinhamento do “Jornal da Tarde” da RTP1 de dia 07/08/16 (domingo)**

Temática	Nrº de notícias	Tempo
Sociedade	9	23:59,1
Cultura	0	00:00,0
Internacional	5	06:33,9
Economia	0	00:00,0
Política	2	03:00,9
Desporto	6	18:44,5
Saúde	0	00:00,0
Outras	0	00:00,0
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>52:18,4</b>

**Tabela 14: Número de notícias e tempo de antena por temática no alinhamento do “Jornal da Tarde” da RTP1 de dia 08/08/16 (segunda-feira)**

Temática	Nrº de notícias	Tempo
Sociedade	8	24:00,6
Cultura	1	02:19,7
Internacional	5	06:00,2
Economia	0	00:00,0
Política	2	02:03,8
Desporto	10	14:46,8
Saúde	1	02:02,7
Outras	0	00:00,0
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>51:13,8</b>

# Diário de Bordo

## Dia 1: 15 de Fevereiro

- Apresentação ao pivô e editor executivo da RTP Porto, Hélder Silva
- Apresentação aos jornalistas, repórteres de imagem, editores, produtores e técnicos da RTP
- Reconhecimento do espaço
- Participação numa ação de formação dirigida pelo Dr. Manuel Tomaz, realizador, consultor e formador do Centro de Formação da RTP:
  - Aula teórica sobre definições básicas de cinematografia e realização de programas televisivos
  - Gravação de simulação de falsos diretos
  - Análise das gravações

## Dia 2: 16 de Fevereiro

- Participação no segundo dia da ação de formação anteriormente descrita:
  - Gravação de simulação de falsos diretos com entrevistas
  - Análise das gravações
  - Simulação de reportagens

## Dia 3: 17 de Fevereiro

- Participação no terceiro dia da ação de formação anteriormente descrita:
  - Simulação de falsos diretos
  - Gravação de simulação de entrevistas com dois convidados
  - Análise das gravações

## Dia 4: 18 de Fevereiro

- Participação no quarto dia da ação de formação anteriormente descrita:
  - Gravação de simulação de entrevistas com três convidados
  - Análise das gravações
  - Realização de exercícios de colocação de voz

## Dia 5: 19 de Fevereiro

- Participação no último dia da ação de formação anteriormente descrita:
  - Simulação de falsos diretos
  - Auto e hétero avaliação
- Observação da emissão do Jornal da Tarde a partir da régie de informação

#### **Dia 6: 22 de Fevereiro**

- Observação da emissão do Jornal da Tarde a partir da régie de informação
- Apresentação à jornalista, coordenadora de noticiários e orientadora do estágio, Fátima Faria
- Planificação das tarefas a desempenhar durante os três meses de estágio com a orientadora

#### **Dia 7: 23 de Fevereiro**

- Acompanhamento da produção de três noticiários:
  - “10 às 11” na RTP3
  - “11 às 12” na RTP3
  - Jornal da Tarde na RTP1
- Reunião com a orientadora de estágio sobre as tarefas desempenhadas durante o dia e a desempenhar no dia seguinte

#### **Dia 8: 24 de Fevereiro**

- Acompanhamento do trabalho que é feito na Agenda da RTP
- Leitura de notícias e procura de possíveis eventos para serem expostos no programa “Portugal em Direto”
- Explicação relativa ao programa informático utilizado na redação da RTP (AP ENPS) e do funcionamento do Telex
- Breve reunião com a orientadora de estágio

#### **Dia 9: 25 de Fevereiro**

- Acompanhamento da pivô Estela Machado durante a sua preparação para a apresentação do noticiário “18 às 20”
- Observação da apresentação do noticiário “18 às 20” a partir do próprio estúdio

#### **Dia 10: 29 de Fevereiro**

- Saída em reportagem sobre a greve de funcionários no hospital Santa Maria, com a jornalista Cláudia Viana
- Observação de entrevistas feitas pela jornalista
- Regresso à redação e observação da preparação da peça

### **Dia 11: 01 de Março**

- Saída em reportagem sobre o lançamento do livro póstumo de Luís Miguel Rocha, com a jornalista Joana França Martins
- Observação da entrevista feita ao irmão do autor, pela jornalista
- Regresso à redação e preparação de um texto para a peça, com a supervisão da jornalista

### **Dia 12: 02 de Março**

- Saída em reportagem para a gravação de falsos diretos na feira de emprego da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, para o programa “Portugal em Direto”, com a jornalista Sónia Silva
- Observação do planeamento e da gravação de falsos diretos

### **Dia 13: 03 de Março**

- Saída em reportagem para uma homenagem feita pela câmara municipal de Penafiel à porteira Margarida Sousa que salvou dezenas de pessoas durante o ataque terrorista ao Bataclan, com a jornalista Ana Felício
- Observação de uma entrevista feita a Margarida Sousa, pela jornalista
- Regresso à redação e preparação da primeira peça que junta texto com imagens
- Breve reunião com a orientadora de estágio sobre as tarefas desempenhadas até à data

### **Dia 14: 04 de Março**

- Saída em reportagem para uma conferência de imprensa dada pelo treinador José Peseiro, sobre a antevisão do Futebol Clube do Porto para o jogo com o Sporting Clube de Braga, com o jornalista André Castro Ribeiro
- Regresso à redação e preparação da peça

### **Dia 15: 07 de Março**

- Apoio na redação:
  - Escrita de uma peça internacional sobre Maria Sharapova com informação proveniente do Telex
  - Escrita de uma peça internacional sobre Hillary Clinton com informação proveniente do Telex e imagens retiradas de agências de notícias como a Reuters

**Dia 16: 08 de Março**

- Apoio na redação:
  - Escrita de uma peça internacional sobre a Coreia do Norte com informação proveniente do Telex e imagens de arquivo
- Breve reunião com a orientadora de estágio

**Dia 17: 09 de Março**

- Apoio na redação:
  - Acompanhamento em direto da cerimónia de tomada de posse do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa
  - Preparação de uma peça sobre o discurso de tomada de posse de Marcelo Rebelo de Sousa

**Dia 18: 10 de Março**

- Saída em reportagem para uma conferência de imprensa dada pela Associação de Ourivesaria e Relojoaria de Portugal, com a jornalista Raquel Gomes
- Regresso à redação e preparação da peça

**Dia 19: 11 de Março**

- Saída em reportagem para uma conferência de imprensa dada pelo Ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral, com a jornalista Ana Gonçalves
- Regresso à redação e preparação da peça

**Dia 20: 14 de Março**

- Saída em reportagem para a manifestação de agricultores contra a crise do leite e da carne, com o jornalista Filipe Pinto
- Observação da realização de diretos para o Jornal da Tarde
- Regresso à redação e preparação da peça

**Dia 21: 15 de Março**

- Saída em reportagem para uma produção agrícola, com o jornalista José António Pereira
- Observação da realização de diretos para o Jornal da Tarde
- Regresso à redação e preparação da peça

**Dia 22: 16 de Março**

- Saída em reportagem para uma prova de vinhos feita por investidores japoneses, com a jornalista Sónia Silva
- Regresso à redação e preparação da peça
- Breve reunião com a orientadora de estágio

**Dia 23: 17 de Março**

- Saída em reportagem para a gravação de falsos diretos na mostra de descobertas científicas da Universidade do Porto, para o programa “Portugal em Direto”, com a jornalista Andrea Neves
- Observação da realização de falsos diretos
- Regresso à redação e preparação da peça

**Dia 24: 18 de Março**

- Saída em reportagem para uma conferência de imprensa dada pelo Ministro da Saúde, Pedro Pena, com a jornalista Paula Rebelo
- Regresso à redação e preparação da peça

**Dia 25: 21 de Março**

- Saída em reportagem para cobrir a subida a um edifício, em bicicleta, do atleta João Sousa, com o jornalista André Castro Ribeiro
- Observação da realização de uma entrevista ao atleta
- Regresso à redação e preparação da peça

**Dia 26: 22 de Março**

- Saída em reportagem para os hotéis Sheraton e Moov, numa reportagem sobre o turismo na Páscoa, com o jornalista Filipe Pinto
- Realização de entrevistas vox pop
- Regresso à redação e preparação da peça

**Dia 27: 23 de Março**

- Saída em reportagem para a abertura da primeira sala de cinema 4DX em Portugal, com a jornalista Andreia Novo
- Regresso à redação e preparação da peça

### **Dia 28: 24 de Março**

- Apoio na redação:
  - Aperfeiçoamento de peças anteriormente feitas com o auxílio da orientadora de estágio
- Breve reunião com a orientadora de estágio sobre a futura edição de peças

### **Dia 29: 29 de Março**

- Locução e edição da peça anteriormente preparada sobre o turismo durante a Páscoa

### **Dia 30: 30 de Março**

- Apoio na redação:
  - Preparação de uma peça internacional sobre um terramoto no Japão com informação proveniente do Telex e imagens da Reuters
- Breve reunião com a orientadora de estágio sobre locução e edição de peças

### **Dia 31: 31 de Março**

- Saída em reportagem para a chegada das vencedoras do campeonato mundial de ginástica acrobática, no aeroporto do Porto, com o jornalista André Castro Ribeiro
- Observação de entrevistas realizadas às atletas
- Regresso à redação e preparação da peça

### **Dia 32: 01 de Abril**

- Saída em reportagem para uma conferência de imprensa dada pelo Sindicato da Construção sobre o aumento do salário mínimo, com o jornalista Paulo Jerónimo
- Redirecionamento da equipa de reportagem para um caso de última hora relacionado com a morte de um estudante na Faculdade de Engenharia do Porto
- Observação do desenvolvimento do caso e de novas informações ao longo do dia
- Observação da realização de diretos para o Jornal da Tarde
- Regresso à redação e pesquisa de possíveis fontes relacionadas com o jovem

**Dia 33: 04 de Abril**

- Saída em reportagem para a gravação de falsos diretos no Hotel Royal Valley, para o programa “Portugal em Direto”, com a jornalista Paula Silva
- Regresso à redação e preparação da peça

**Dia 34: 05 de Abril**

- Saída em reportagem para a junta de freguesia de Leça da Palmeira onde técnicos ajudaram a preencher o IRS, com a jornalista Andreia Novo
- Observação da realização de entrevistas
- Realização de uma entrevista
- Regresso à redação e preparação da peça

**Dia 35: 06 de Abril**

- Saída em reportagem para a apresentação do Vodafone Rally de Portugal, com o jornalista Eduardo Pestana
- Observação de uma entrevista feita ao Presidente da Câmara Municipal do Porto
- Regresso à redação e preparação da peça

**Dia 36: 07 de Abril**

- Saída em reportagem para uma homenagem prestada a António Guterres pela cidade de Fafe, com a jornalista Andreia Novo
- Regresso à redação e preparação da peça

**Dia 37: 08 de Abril**

- Apoio na redação:
  - Correção e aperfeiçoamento de peças anteriormente feitas
- Breve reunião com a orientadora de estágio

**Dia 38: 11 de Abril**

- Locução e edição da peça anteriormente preparada sobre o preenchimento do IRS pelos técnicos de Leça da Palmeira

**Dia 39: 12 de Abril**

- Saída em reportagem sobre o lançamento do novo livro do escritor Matt Haig, com a jornalista Joana França Martins
- Observação de entrevistas realizadas
- Regresso à redação e preparação da peça

**Dia 40: 13 de Abril**

- Apoio na redação:
  - Preparação de uma peça internacional sobre a banda The Rolling Stones, com informação proveniente do Telex e imagens de arquivo
  - Preparação de uma peça internacional sobre a captura de um terrorista islâmico, com informação proveniente do Telex e imagens da Reuters
- Breve reunião com a orientadora de estágio sobre peças anteriormente escritas

**Dia 41: 14 de Abril**

- Saída em reportagem para a gravação de falsos diretos numa exposição de arte na Avenida dos Aliados, para o programa “Portugal em Direto”, com a jornalista Andrea Neves
- Observação da realização de entrevistas e falsos diretos
- Realização de um falso direto
- Regresso à redação e preparação da peça

**Dia 42: 15 de Abril**

- Saída em reportagem para uma conferência de imprensa dada pelo Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Civil, Vieira Silva, com a jornalista Helena Cruz Lopes
- Regresso à redação e preparação da peça

**Dia 43: 18 de Abril**

- Locução e edição de duas peças anteriormente preparadas sobre as novas campeãs mundiais de ginástica acrobática e o novo livro do escritor Matt Haig

**Dia 44: 19 de Abril**

- Saída em reportagem para um congresso do Partido Comunista Português com Jerónimo de Sousa, com a jornalista Ana Barros
- Regresso à redação e preparação da peça

#### **Dia 45: 20 de Abril**

- Saída em reportagem para uma escola de Braga que pratica a modalidade “Rope Skipping”, com a jornalista Cátia Ferraz
- Observação da realização de entrevistas
- Realização de um falso direto
- Regresso à redação e preparação da peça

#### **Dia 46: 21 de Abril**

- Saída em reportagem para gravação de falsos diretos no evento “Fado in Porto”, para o programa “Portugal em Direto”, com jornalista José António Pereira
- Observação da gravação de falsos diretos e entrevistas
- Regresso à redação e preparação da peça

#### **Dia 47: 22 Abril**

- Apoio na redação:
  - Preparação de uma peça internacional sobre a morte do cantor Prince, com informação do Telex e imagens de arquivo
- Breve reunião com a orientadora de estágio sobre as peças anteriormente feitas

#### **Dia 48: 26 de Abril**

- Apoio na redação:
  - Preparação de uma peça internacional sobre o caso de corrupção da Mitsubishi com recurso ao Telex e a imagens de arquivo
  - Acompanhamento em direto e preparação de uma peça internacional sobre as previsões económicas feitas pela Comissão Europeia, com recurso ao Telex e a imagens da Reuters
- Breve reunião com a orientadora de estágio sobre a peça anteriormente feita

#### **Dia 49: 27 de Abril**

- Locução e edição da peça anteriormente preparada sobre o escândalo Mitsubishi

#### **Dia 50: 28 de Abril**

- Saída em reportagem sobre uma aplicação para “smartphone” que ajuda as crianças a aprenderem matemática, com o jornalista Daniel Catalão
- Observação de entrevistas realizadas
- Regresso à redação e preparação da peça

#### **Dia 51: 29 de Abril**

- Saída em reportagem para a manifestação de taxistas, com o jornalista Paulo Jerónimo
- Observação da realização de entrevistas e diretos para o Jornal da Tarde
- Gravação de um falso direto
- Regresso à redação e preparação da peça

#### **Dia 52: 02 de Maio**

- Locução e edição da peça anteriormente preparada sobre o evento “Fado in Porto”

#### **Dia 53: 03 de Maio**

- Locução e edição da peça anteriormente preparada sobre a aplicação de matemática para “smartphones”

#### **Dia 54: 04 de Maio**

- Saída em reportagem para uma palestra na Universidade do Minho com o jurista Diogo Freiras do Amaral, com a jornalista Liliana Abreu
- Regresso à redação e preparação da peça

#### **Dia 55: 05 de Maio**

- Saída em reportagem sobre a operação “fundo falso”, no tribunal de Marco de Canaveses, com a jornalista Sónia Silva
- Observação do desenvolvimento do caso e das informações recebidas ao longo do dia
- Observação da realização de diretos para o Jornal da Tarde
- Gravação de um falso direto
- Regresso à redação e preparação da peça

**Dia 56: 06 de Maio**

- Saída em reportagem para a visita a Braga do Primeiro-ministro, António Costa, com a jornalista Helena Cruz Lopes
- Observação da realização de diretos para o Jornal da Tarde
- Regresso à redação e preparação da peça

**Dia 57: 09 de Maio**

- Locução e edição da peça anteriormente preparada sobre as previsões económicas da Comissão Europeia

**Dia 58: 10 de Maio**

- Locução e edição da peça anteriormente preparada sobre a visita de Diogo Freitas do Amaral à Universidade do Minho

**Dia 59: 11 de Maio**

- Apresentação e gravação do noticiário final de estágio

**Dia 60: 12 de Maio**

- Saída em reportagem para uma exposição de arte no museu Serralves, com a jornalista Joana França Martins

**Dia 61: 13 de Maio**

- Reunião final com a orientadora sobre o estágio